



**BENCHMARKING
DO INVESTIMENTO
SOCIAL CORPORATIVO**

2026





**BENCHMARKING
DO INVESTIMENTO
SOCIAL CORPORATIVO**

2026



EXPEDIENTE

Benchmarking do Investimento
Social Corporativo

Regina Esteves

Presidente da Comunitas

COORDENAÇÃO DA PUBLICAÇÃO

Patricia Loyola // Diretora de Gestão e Investimento Social

João Morais // Coordenação da Pesquisa e elaboração da publicação

EDIÇÃO

Patricia Loyola

Dayane Reis

João Morais

Raquel Meira

REVISÃO

Patricia Loyola

João Morais

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Silvia Marchetti

IMAGENS

Magnific e AdobeStock

SUMÁRIO

Expediente	2
Carta de Apresentação	4
O BISC	6
A Comunitas	12
Linha do Tempo	14

PARTE 1

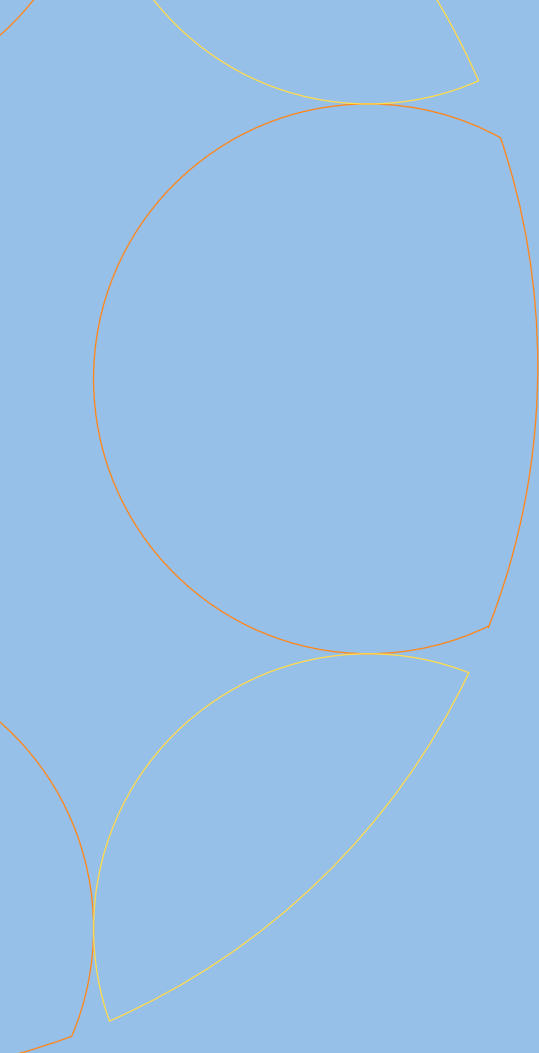
EVOLUÇÃO DO INVESTIMENTO SOCIAL CORPORATIVO EM 2025	16
1.1 Evolução geral dos volumes de investimento social	17
1.2 Investimento social por fonte de financiamento	22
1.3 Investimento social por natureza jurídica	26
1.4 Investimento social como proporção do desempenho financeiro das companhias	28
1.5 Investimento social por grandes setores econômicos	33
1.6 Aplicações socioambientais de caráter obrigatório	35
1.7 Perspectivas para os próximos anos	38

PARTE 2

PERFIL DE ATUAÇÃO DOS INVESTIDORES SOCIAIS CORPORATIVOS	40
2.1 Cobertura por populações e temáticas-alvo dos programas sociais corporativos	41
2.2 Distribuição dos recursos por temáticas sociais	46
2.3 Cobertura e distribuição dos recursos nos territórios	48
2.4 Envolvimento da sociedade civil	51
2.5 Voluntariado corporativo	55

PARTE 3

TÓPICOS ADICIONAIS ABORDADOS NA PESQUISA BISC 2026	60
3.1 Modalidades de doação e desenvolvimento institucional das OSCs	61
3.2 Coinvestimento e coalizões no Investimento Social Corporativo	65
3.3 Engajamento da cadeia de valor corporativa para impacto social	68
3.4 Modalidades de definição orçamentária do ISC	71
3.5 Segmentação do ISC incentivado entre impacto social e comunicação/marketing	72
3.6 Integração entre ISC e os negócios	74
METODOLOGIA	77



CARTA DE APRESENTAÇÃO

O investimento social corporativo brasileiro vive um momento de amadurecimento e, ao mesmo tempo, de escolhas importantes. Os resultados do BISC 2026 mostram que, depois do forte crescimento em 2024, o volume de recursos recuou em 2025. Essa redução, porém, não pode ser interpretada de forma isolada ou simplesmente como perda de relevância da agenda social.

As organizações acompanhadas pelo BISC destinaram R\$ 5,76 bilhões ao investimento social corporativo em 2025. Embora o resultado agregado tenha sido influenciado pela redução dos aportes de grandes investidores, 53% das organizações ampliaram seus investimentos no período. Os dados revelam, portanto, um cenário mais complexo: ao mesmo tempo que decisões pontuais de grandes empresas afetam o volume

total, uma parcela significativa das companhias segue fortalecendo sua atuação social.

Considerar a composição destes recursos é importante. Os investimentos realizados com recursos próprios recuaram, movimento explicado pela mesma dinâmica dita acima. Já os aportes viabilizados por incentivos fiscais seguem crescendo e passaram a representar 28% do total. Institutos e fundações empresariais também ampliaram seus investimentos no agregado, mostrando perenidade orçamentária e institucionalização da agenda social nas corporações.

Aprofundamos junto à nossa Rede questões sobre tópicos relevantes e produzimos evidências que destravam decisões. Identificamos as formas que as empresas vêm utilizando para apoiar o Desenvolvimento Institucional das OSCs e produ-

zimos parâmetro próximo de R\$ 1 milhão por empresa por ano nessa agenda. Também identificamos o potencial das coalizões fortalecerem temas e territórios prioritários e produzimos evidência sobre o engajamento da cadeia de valor corporativa para impacto social, identificando mobilização de R\$ 100 milhões pela Rede BISC apenas em 2025. Na relação entre ISC e negócios, há grande relevância do suporte de desafios sociais conectados diretamente ao core business, colocando o ISC no centro da estratégia corporativa. Finalmente, produzimos evidências sobre como o ISC define seu orçamento, gerando parâmetros para planejamento.

Estes insights reforçam o diferencial do BISC. Mais do que mensurar valores, a pesquisa permite compreender como as decisões são tomadas,

comparar desempenhos e identificar oportunidades de avanço. Sua realização anual oferece às empresas uma referência consistente em um campo ainda marcado pela fragmentação de dados e pela ausência de parâmetros comuns.

Desde 2008, o BISC contribui para tornar o investimento social corporativo mais estratégico, transparente e conectado aos grandes desafios do Brasil. Sua longevidade permite enxergar movimentos que não aparecem em análises pontuais e estabelecer comparações nacionais e internacionais.

Transformar recursos em impacto exige mais do que ampliar investimentos, mas sim qualidade nas escolhas, capacidade de cooperação, visão de longo prazo e compromisso com resultados.



REGINA ESTEVES

Presidente da Comunitas



O BISC

O BISC (*Benchmarking* do Investimento Social Corporativo) é a frente de trabalho da Comunidade dedicada a fortalecer empresas e seus institutos e fundações na gestão e qualificação do investimento social.

Sua atuação se posiciona na integração entre a filantropia estratégica, a sustentabilidade empresarial e os territórios, entendendo que o impacto do investimento social corporativo está alinhado às estruturas de negócios e das políticas públicas. Conectamos lideranças, dados e experiências em uma comunidade contínua de aprendizado. Como atuamos:

- 1 Articulação de lideranças para diálogos em rede e conexões
- 2 Identificação de tendências e fortalecimento de agendas prioritárias
- 3 Disseminação de evidências, *benchmarks* e casos de referência
- 4 Produção de dados e inteligência para apoiar decisões estratégicas
- 5 Fomento a comunidade de práticas dedicada ao investimento social corporativo

Criado pela Comunidade em 2008, o BISC (*Benchmarking* do Investimento Social Corporativo) é uma plataforma de conhecimento e articulação dedicada ao fortalecimento da atuação social de empresas, institutos e fundações.

Por meio de pesquisas, indicadores, análises temáticas e espaços de troca entre lideranças, o BISC transforma dados em referências para decisões mais estratégicas e para a ampliação do impacto social corporativo.

O BISC acompanha a evolução dos investimentos corporativos no campo social e produz evidências sobre temas como desenvolvimento territorial, colaboração entre empresas e governos, integração com políticas públicas, alinhamento aos negócios, mudanças climáticas, incentivos fiscais e sustentabilidade das organizações sociais.

Mais do que uma pesquisa, constitui uma rede de conhecimento e colaboração que aproxima lideranças, estimula a troca de experiências e contribui para fortalecer o investimento social como parte relevante da resposta aos desafios do país.

O BISC só é possível graças ao apoio, confiança e engajamento dos membros de sua Rede, a quem agradecemos por cada momento de troca ao longo deste último ciclo. Somos gratos também a todas as pessoas parceiras do campo, que colaboram continuamente com reflexões e difusão de conhecimento.

Como o BISC fortalece o investimento social



Análise de *benchmarking* e suporte ao planejamento estratégico

Cada organização integrante da Rede BISC recebe uma análise de *benchmarking* individual, com comparativos de diferentes indicadores a recortes de mercado que apoiam o planejamento estratégico e tomada de decisão. Os dados vêm principalmente da própria Pesquisa BISC, cujo questionário padroniza o relato de cada organização respondente e torna os dados comparáveis entre si.

Pesquisa BISC

Publicação de caráter quantitativo, que monitora anualmente o volume de ISC, fontes de financiamento, perfil estratégico, territórios e causas prioritárias, voluntariado, além de tendências e tópicos de fronteira do investimento social corporativo brasileiro.



Comunidade de práticas

Espaço fechado e de confiança que conecta lideranças e equipes dos membros da Rede BISC para troca de experiências, compartilhamento de desafios e soluções, identificação de tópicos emergentes e conexões estratégicas.

Grupos de debate

Encontros presenciais a cada trimestre, reunindo membros da Rede BISC para diálogo entre pares, fortalecimento de agendas prioritárias, dis-

seminação de casos e exposição de desafios e soluções sobre temas pautados pelos próprios membros.

Encontro de lideranças

Encontro anual exclusivo para lideranças executivas da Rede BISC, para diálogo de alto nível sobre a temática prioritária do BISC no ano. Integra a metodologia das pesquisas qualitativas produzidas pelo BISC.

Pesquisas temáticas

Pesquisas BISC de caráter qualitativo e voltadas ao aprofundamento de tópicos estratégicos à evolução e qualificação do ISC no Brasil. Edições publicadas:



Enfrentamento às
Emergências Climáticas:
estratégias de colaboração
público e privada



Caminhos para o
engajamento da alta
liderança empresarial no ISC



Conexões e Fronteiras
entre o Investimento Social
Corporativo e os Negócios

Briefs temáticos

Análises executivas derivadas dos encontros da Rede BISC. Sintetiza os principais insights produzidos no encontro, dá visibilidade aos casos discutidos e organiza evidências que suporta tomada de decisão no campo. Edições publicadas:



Impactos da Reforma
Tributária na atuação
social das empresas



Sustentabilidade
financeira e
desenvolvimento
institucional das OSCs



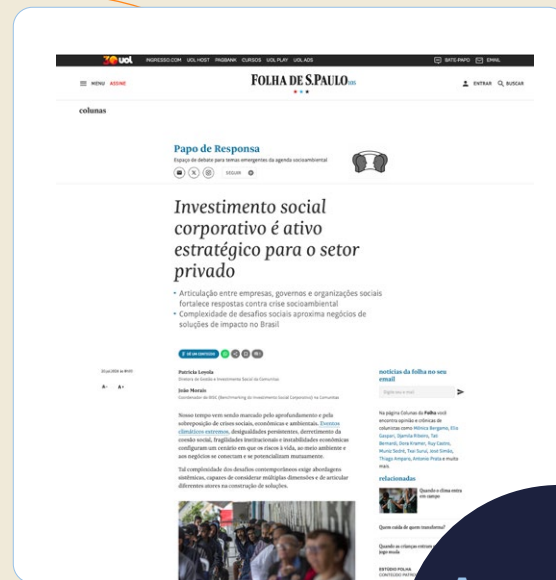
Engajamento social
das cadeias de valor



Coinvestimento
e coalizões no
investimento social
corporativo

Promoção do investimento social estratégico

Participação ativa no debate público e agendas coletivas de difusão de conhecimento e fortalecimento do ISC estratégico, mediante artigos de opinião, apoio a agendas coletivas, colaboração em eventos e articulação com atores estratégicos do campo. Incidência junto a empresas, sociedade civil, academia e poder público.



Acesse nossos
conteúdos e
faça parte da
Rede BISC.
bisc.org.br



A COMUNITAS

A COMUNITAS

A Comunitas é uma organização da sociedade civil dedicada ao fortalecimento da gestão pública e à construção de respostas coletivas para os desafios do país. Desde 2000, articula lideranças públicas, empresariais e sociais, produz conhecimento e apoia o desenvolvimento de políticas públicas mais eficientes, sustentáveis e orientadas às necessidades dos cidadãos.

Sua atuação parte de uma premissa: problemas públicos complexos não podem ser enfrentados de forma isolada. Por isso, a Comunitas constrói pontes entre diferentes setores e combina evidências, capacidade de articulação e conhecimento aplicado para transformar boas iniciativas em soluções estruturantes e duradouras.

O BISC está na origem dessa trajetória. Criado em 2008, nasceu da necessidade de compreender, comparar e qualificar a atuação social das empresas brasileiras. Os dados e as conexões construídos pela pesquisa ajudaram

a ampliar o debate sobre a contribuição do investimento privado para o desenvolvimento social e o fortalecimento das políticas públicas.

Em 2012, a partir das reflexões provocadas pelo BISC, lideranças empresariais reunidas pela Comunitas avançaram na criação de seu braço de apoio à gestão pública. Esse movimento consolidou um modelo de governança compartilhada que aproxima governos, empresas e sociedade civil para enfrentar desafios públicos concretos.

Desde então, a Comunitas ampliou sua atuação junto a municípios, estados, União e Legislativo. Também investe na formação de lideranças e na produção e disseminação de conhecimento para gestores públicos.

O BISC integra a atuação estratégica da Comunitas na produção de evidências, na articulação de lideranças e no fortalecimento do investimento social corporativo como instrumento de desenvolvimento do país.

LINHA DO TEMPO

2008 / 2009

CECP Intercâmbio
metodológico
e dados com
paridade
internacional

2010

Aplicações
sociais
obrigatórias

2011

Parcerias
público-privadas

2012

BNDES
Projetos de
desenvolvimento
territorial

2013

CBVE
Voluntariado
e IS no exterior

2014

GIFE Tendência
da atuação social
das empresas

2015

FIRJAN |
ICE Novas
tendências
| Negócios de
Impacto

2016

PNUD + Pacto
Global ODS

Glossário:

BNDES: Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social
CECP: Chief Executives for Corporate Purpose
CBVE: Conselho Brasileiro de Voluntariado Empresarial

GIFE: Grupo de Institutos, Fundações e Empresas
GRI: Global Reporting Initiative
Firjan: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro



ICE: Instituto de Cidadania Empresarial
ISE: Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3

PNUD: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
UCPA: Uma Concertação pela Amazônia



1

EVOLUÇÃO DO INVESTIMENTO SOCIAL CORPORATIVO EM 2025

O volume total de recursos recuou em 2025, movimento que significa principalmente uma devolução do forte crescimento em 2024. Tal movimento foi influenciado pelos players de grande porte e pelos aportes realizados diretamente pelas unidades de negócio. Esse resultado não significa enfraquecimento da agenda social. Mais da metade das empresas pesquisadas ampliaram seus investimentos no período e o agregado de institutos e fundações empresariais também cresceu, mostrando perenidade orçamentária e institucionalização da agenda social nas corporações.

1.1

Evolução geral dos volumes de investimento social

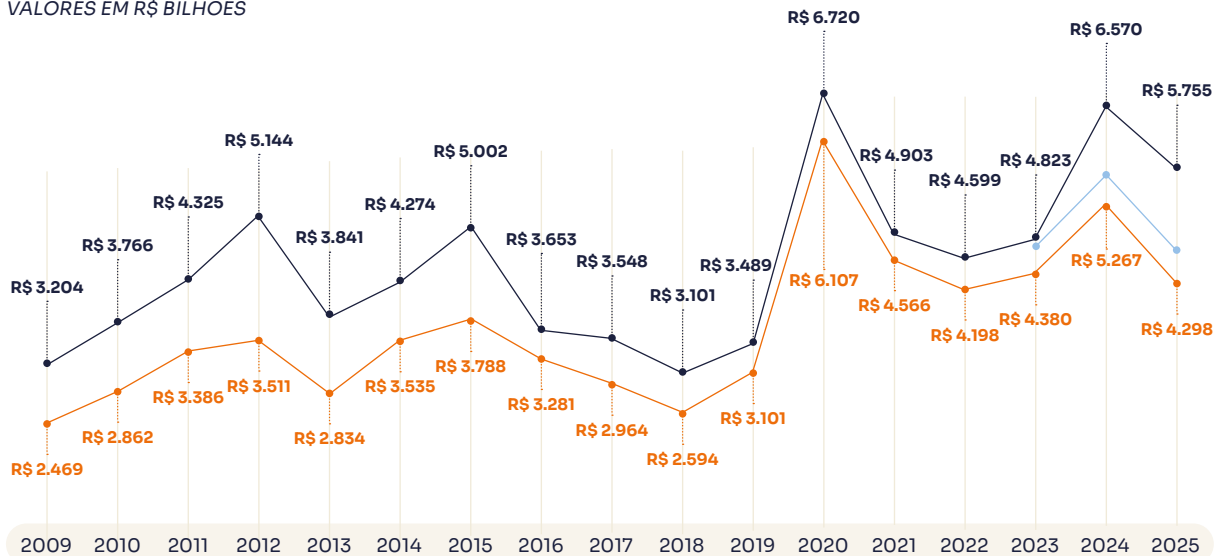
O volume de Investimento Social Corporativo (ISC) das organizações acompanhadas pelo BISC somou R\$ 5,76 bilhões em 2025, representando uma redução ante 2024, quando a série histórica chegou muito próximo de seu valor máximo. Em boa medida, esta redução se deve à queda no ISC de grandes *players*, que exercem muita influência no número total. Ademais, é possível localizar esta redução especificamente puxada por recursos próprios e pelo ISC alocado diretamente pelas unidades de negócio das companhias. De todo modo, o ISC se manteve em patamares bastante acima daqueles praticados pré-pandemia de COVID-19, reforçando a interpretação de que 2020 representou uma mudança estrutural no setor.

Ajustando as séries históricas para grupos fixos amostrais, esta leitura permanece válida, ou seja, a evolução não decorre de mudanças na amostra ou de composição da Rede BISC, mas significa de fato um movimento do setor. Para o subgrupo de organizações monitoradas pelo BISC desde 2009 (curva laranja), a queda real foi de 18,4%. Ao adicionar organizações recentemente incorporadas na rotina de monitoramento da Pesquisa a partir de 2023, a redução foi de 11,3%. Em todas as curvas, fica claro que a queda de 2025 se deve em grande medida por um efeito de base de comparação muito alta deixada por 2024.

Gráfico 1

EVOLUÇÃO DO INVESTIMENTO SOCIAL CORPORATIVO (ISC)

VALORES EM R\$ BILHÕES



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC. Valores deflacionados a preços de 2025.

ISC: total organizações acompanhadas pelo BISC

ISC: amostra fixa 2009-2025

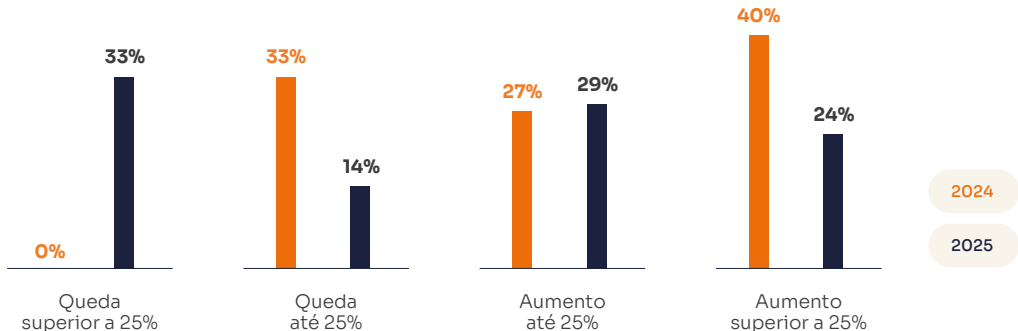
ISC: amostra fixa 2023-2025

A queda nos volumes totais de ISC tem bastante influência da redução em *players* de grande porte, que investem acima de R\$ 120 milhões por ano. Ao dividir a amostra por faixas de variação de desempenho, percebe-se que 53% das organizações ampliaram seu volume de ISC em 2025. A devolutiva do forte crescimento de

2024 também fica reforçada nesta divisão. Em 2025, 33% da amostra mostrou queda muito forte no ISC, espelhando os 40% de 2024 que tinham mostrado crescimento muito expressivo. Ademais, em 2025, as organizações estiveram mais distribuídas entre as diferentes faixas de desempenho em relação a 2024.

Gráfico 2

DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS MONITORADAS POR FAIXAS DE VARIAÇÃO DO ISC (2024-2025)



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC. Taxas de variação ajustadas pela inflação.

A divisão por porte de investimento evidencia a importância dos grandes *players* para explicar a redução do ISC total. Na análise entre 2024 e 2025, o subgrupo que investe acima de R\$ 120 milhões por ano representa 24% da amostra e 90% do total do volume de ISC. No período, este grupo mostrou redução de 10% no ISC,

o que influencia muito o desempenho geral do setor. Adicionalmente, o subgrupo intermediário (entre R\$ 40 e R\$ 120 milhões/ano) também mostrou forte redução no ano. O destaque positivo ficou para as organizações entre R\$ 20 e 40 milhões, único subgrupo que mostrou evolução no agregado.

Gráfico 3

EVOLUÇÃO DO ISC POR PORTE DE INVESTIMENTO — AMOSTRA FIXA 2024-2025

DADOS AGREGADOS POR PORTE. VALORES EM R\$ MILHÕES

Até R\$ 20 milhões

-8,0%



2024

2025

Entre R\$ 20 e 40 milhões

+19,1%



2024

2025

Entre R\$ 40 e 120 milhões

-32,7%

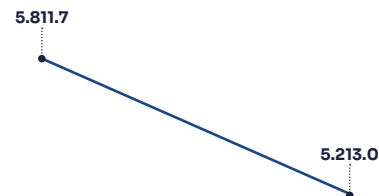


2024

2025

Acima de R\$ 120 milhões

-10,3%



2024

2025

Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC. Valores deflacionados a preços de 2025.

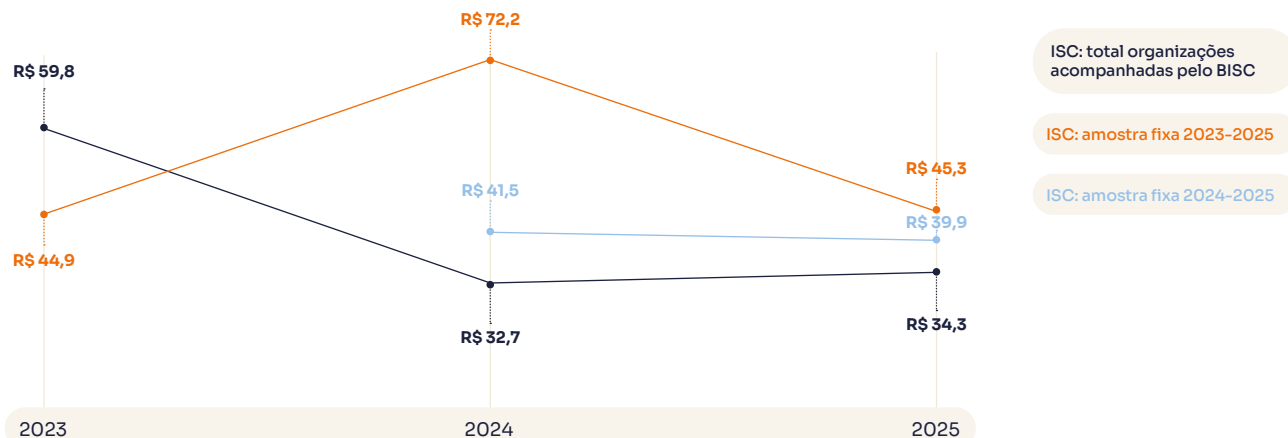
Outra maneira de ler os dados financeiros é acompanhar a evolução dos indicadores medianos – uma vez que o indicador médio geraria distorções, dada a concentração do volume financeiro do ISC em poucos grandes *players*. Nas medianas, permanecem os resultados de queda em 2025 ante 2024, representando uma devolução do aumento registrado anteriormente.

O investimento social mediano das organizações acompanhadas pelo BISC em 2025 foi de R\$ 34,3 milhões. Ao ajustar por amostras fixas, percebe-se que os valores de 2025 praticamente retornam ao patamar de 2023, devolvendo todo o aumento que havia sido registrado em 2024. A diferença nos valores abaixo se deve à composição de cada amostra e ao crescimento da Rede BISC em 2025 (exercício 2024) e 2026 (exercício 2025).

Gráfico 4

MEDIANA DO ISC DAS EMPRESAS ACOMPANHADAS PELO BISC

VALORES EM R\$ MILHÕES



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC. Valores deflacionados a preços de 2025.

Investimento social por fonte de financiamento

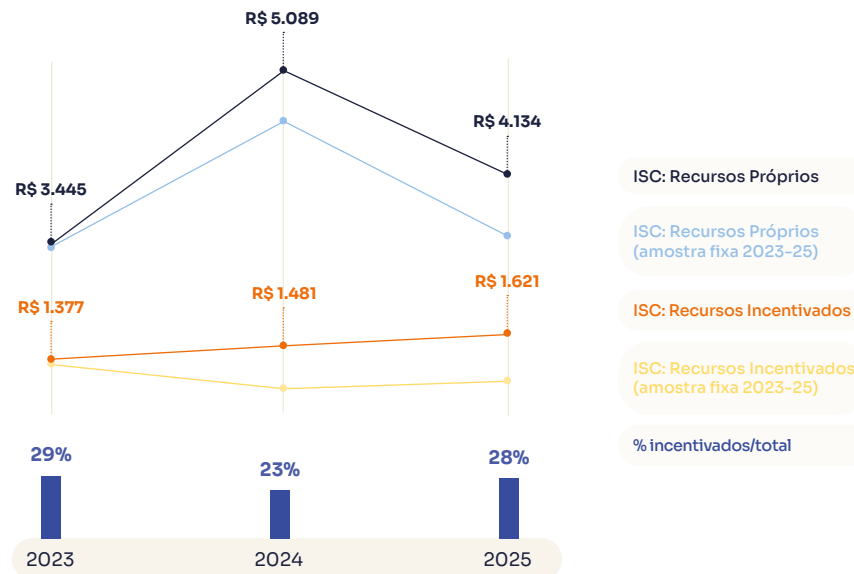
Quando se consideram os volumes totais, da mesma forma que o aumento de 2024 foi puxado pelos recursos próprios, a redução de 2025 também é explicada pela curva de verba direta das empresas, reforçando o cenário de devolução. Os recursos próprios atingiram R\$ 4,13 bilhões, queda de 23% na amostra fixa. O saldo líquido dos últimos três anos foi ligeiramente positivo: o ISC com recursos próprios está 3% acima do patamar de 2023.

Os investimentos realizados através de incentivos fiscais somaram R\$ 1,62 bilhão em 2025 entre as organizações acompanhadas pelo BISC. Na amostra fixa, houve elevação de 10% em 2025, compensando em parte a redução de 2024.

A participação relativa dos incentivos fiscais na composição do ISC total voltou a subir, de 23% para 28%.

Gráfico 5

VOLUME DE ISC POR FONTE DE FINANCIAMENTO VALORES EM R\$ MILHÕES



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC. Valores deflacionados a preços de 2025.

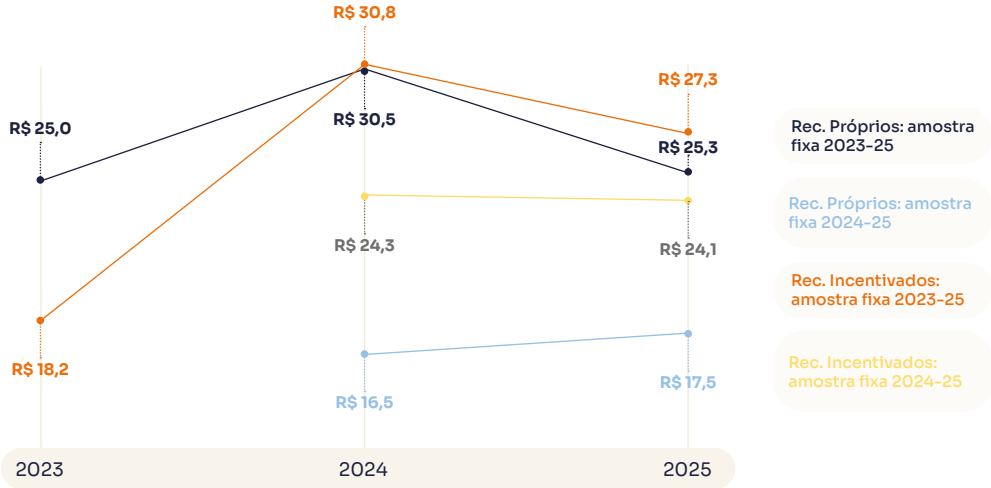
Quando filtramos pelo tamanho do ISC de cada organização e observamos os indicadores medianos, os dados apontam sinais distintos de crescimento ou redução de acordo com o recorte temporal utilizado. Esta sensibilidade a pequenas mudanças metodológicas dificultam a interpreta-

ção, mas os dados ajudam a pelo menos reforçar que o desempenho global relativamente negativo de 2025 é principalmente uma compensação da forte alta de 2024. O saldo líquido dos indicadores medianos nos três últimos anos (2023 a 2025) é ligeiramente positivo.



Gráfico 6

MEDIANAS DO ISC POR FONTES DE FINANCIAMENTO
VALORES EM R\$ MILHÕES



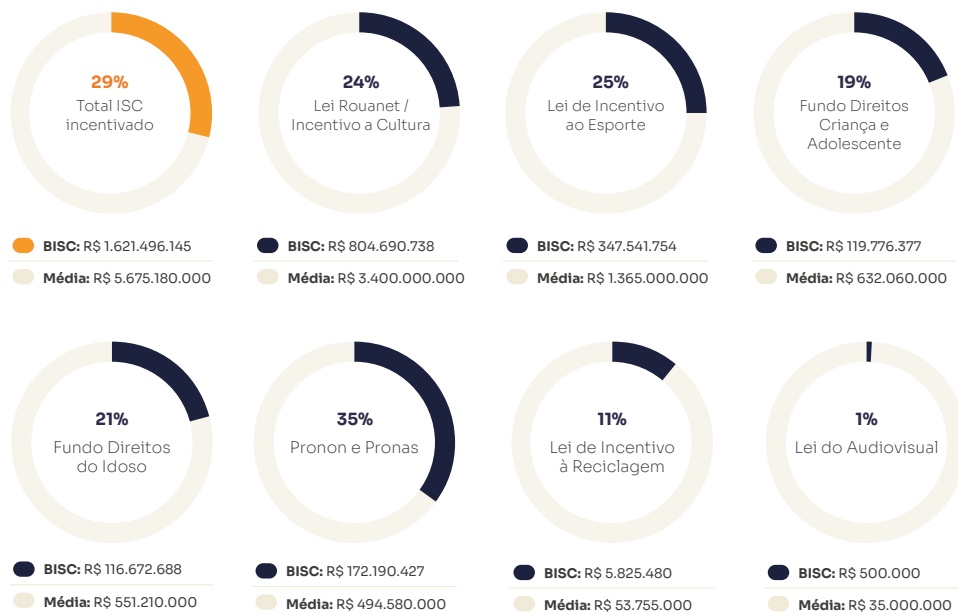
Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC. Valores deflacionados a preços de 2025.

No caso do ISC realizado com leis de incentivo, o campo vem avançando muito em transparência e disponibilidade de dados. A partir de bases de dados públicas, iniciativas como os Portais de Dados, da Prosas¹, e o Panorama dos Incentivos Fiscais, da Simbi², ambas em interlocução técnica com a Comunitas, vêm se transformando nas fontes de dados mais completas para a compreensão dos investimentos sociais incentivados.

As duas fontes de dados convergem na ordem de grandeza de seus dados, com diferenças sutis relativas a fatores metodológicos na consolidação das informações. Na média das duas fontes, o ISC incentivado em 2025 foi de R\$ 5,68 bilhões, considerando os instrumentos federais. Esta Pesquisa BISC cobriu, portanto, 29% deste total, mesmo considerando os mecanismos federais, estaduais e municipais, por ser um levantamento de base amostral e, por definição, com cobertura inferior ao universo de organizações investidoras captada pelos dados públicos.

Gráfico 7

ISC INCENTIVADO: DADOS BISC VS DADOS DE MERCADO



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do BISC, Prosas e Simbi.

¹ <https://produtos.prosas.com.br/programa-de-dados>

² <https://panorama.simbi.social/edicao2026>

AS LEIS DE INCENTIVO À CULTURA E AO ESPORTE SÃO AS QUE MAIS MOVIMENTAM RECURSOS

A ordem de grandeza dos mecanismos de incentivos historicamente monitorada pelo BISC se mantém nos dados de mercado. As Leis de Incentivo à Cultura e ao Esporte são as que mais movimentam recursos e são as que possuem os maiores investimentos medianos por empresa.

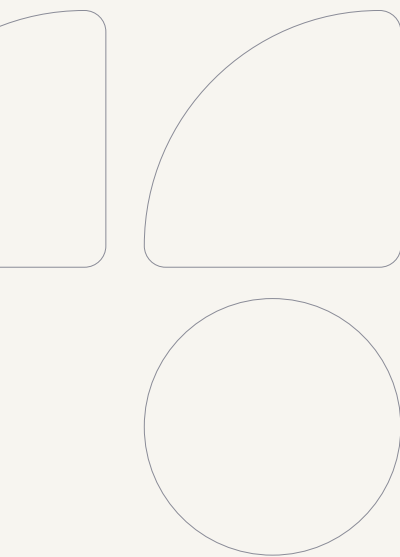
A Lei da Reciclagem, em seu primeiro ano de funcionamento, mobilizou alocação de R\$ 54 milhões de reais, segundo dados de mercado. A mediana da Rede BISC neste mecanismo foi de R\$ 607 mil em 2025.

Gráfico 8

ISC INCENTIVADO: VALORES MEDIANOS POR MECANISMOS DE INCENTIVO EM 2025



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.



1.3

Investimento social por natureza jurídica

Pela ótica da natureza jurídica do investidor social, o recuo do ISC em 2025 foi inteiramente concentrado nas aplicações realizadas diretamente pelas unidades de negócio das empresas, justamente aquelas que mostraram forte expansão em 2024 – reforçando novamente o cenário de devolução.

O volume aplicado diretamente pelas empresas somou R\$ 3,39 bilhões, queda real de 30% ante 2024 na amostra fixa. Este dado deixa mais explícito que o movimento recente de forte alta e baixa do ISC geral se deve a movimentações específicas de grandes empresas, de caráter pontual. Na amostra fixa, o saldo entre 2023 e 2025 foi uma redução de 12%.

Os institutos e fundações corporativas seguiram ampliando seus aportes. Os veículos filantrópicos das empresas somaram R\$ 2,34 bilhões, alta

de 4% na amostra fixa e saldo líquido de 30% de aumento entre 2023 e 2025.

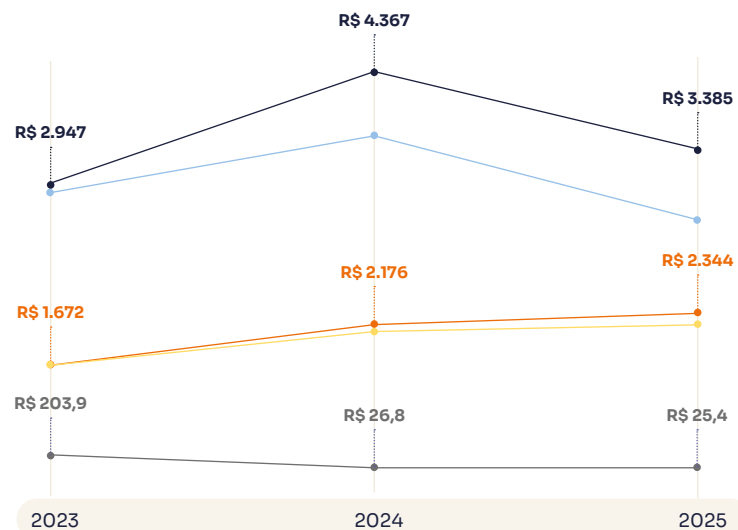
Essa divergência reforça um padrão estrutural da pesquisa: as oscilações mais expressivas do ISC total — tanto para cima quanto para baixo — decorrem quase sempre da atuação corporativa direta das empresas, mais sensível à conjuntura econômica e a decisões orçamentárias de curto prazo, e não dos institutos e fundações, cujos orçamentos tendem a ser mais planejados e estáveis. Como consequência, a participação relativa dos institutos e fundações no total do ISC voltou a crescer, de 33% em 2024 para 41% em 2025.

A rubrica de bens e serviços, residual e de comportamento errático, manteve-se em torno de R\$ 25 milhões — valor pouco expressivo diante do total.

Gráfico 9

VOLUME DE ISC POR NATUREZA JURÍDICA

VALORES EM R\$ MILHÕES



ISC: aporte financeiro direto pelas empresas

ISC: aporte financeiro direto pelas empresas (amostra fixa 2023-25)

ISC: aporte financeiro pelos institutos/fundações corporativas

ISC: aporte financeiro pelos institutos/fundações corporativas (amostra fixa 2023-25)

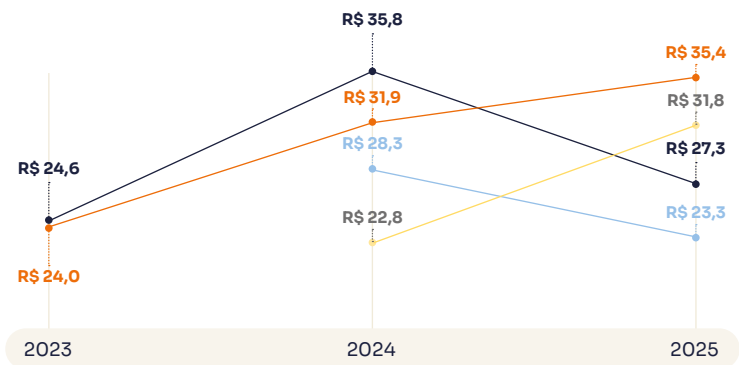
ISC: aporte na forma de bens e serviços

Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC. Valores deflacionados a preços de 2025.

Os indicadores medianos reforçam esta leitura. Diferentes recortes amostrais mostram redução no ISC direto das unidades de negócios e aumento do ISC dos institutos e fundações. Na passagem de 2024 para 2025, inclusive, a mediana dos institutos e fundações passou a ser superior, diferentemente dos anos anteriores.

Gráfico 10

MEDIANAS DO ISC POR NATUREZA JURÍDICA VALORES EM R\$ MILHÕES



Financeiro - Empresas (amostra fixa 2023-25)

Financeiro - Empresas (amostra fixa 2024-25)

Financeiro - Institutos / Fundações (amostra fixa 2023-25)

Financeiro - Institutos / Fundações
(amostra fixa 2024-25)

Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC. Valores deflacionados a preços de 2025

1.4

Investimento social como proporção do desempenho financeiro das empresas

Para além dos dados financeiros, uma maneira de monitorar a evolução do ISC é através de indicadores que capturam o ISC como proporção do desempenho financeiro das companhias, o que dá uma variável *proxy* de priorização da agenda social pelas empresas. O BISC prioriza o indicador baseado no lucro bruto, pois permite maior comparação internacional e é o critério adotado no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE-B3), que utiliza o próprio BISC como referência técnica para esta escolha³.

Em 2025, o indicador de ISC como proporção do lucro bruto ficou entre 0,55% e 0,52%, havendo convergência entre diferentes critérios amostrais utilizados. Para efeito de comparação, o indicador mediano de ISC para as empresas dos Estados Unidos ficou em 0,78% no ano, segundo o relatório *Giving in Numbers*, do CECP (*Chief Executives for Corporate Purpose*).

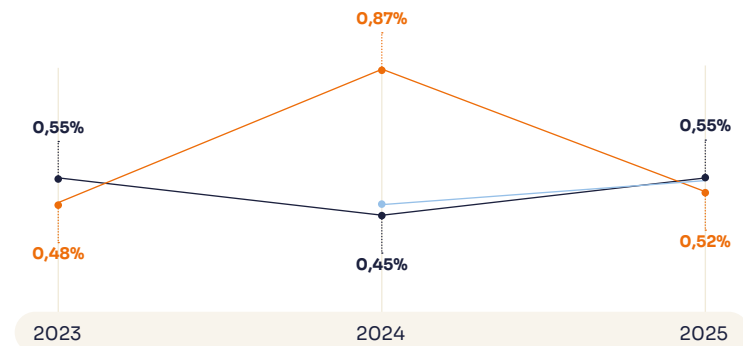
³ <https://iseb3.com.br/metodologia>

Já a leitura sobre aumento ou retração apresenta sinais distintos a depender do critério amostral utilizado, o que dificulta a análise. Controlando pela mesma amostra entre 2023 e 2025, observa-se o mesmo movimento de sobe e desce observado em outras variáveis mostradas acima, com redução em 2025. Já controlando para a mesma amostra entre 2024 e 2025, observa-se ligeira evolução do indicador. A curva azul mais escura – que considera todas as organizações pesquisadas – sofre efeito de variação na amostra entre os anos e não é indicada para leitura interanuais.

A diferença entre recortes amostrais se deve à composição de cada amostra e ao crescimento da Rede BISC em 2025 (exercício 2024) e 2026 (exercício 2025).

Gráfico 11

MEDIANA DO % ISC SOBRE O LUCRO BRUTO



Total organizações acompanhadas pelo BISC

Amostra fixa 2023-25

Amostra fixa 2024-25

Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC

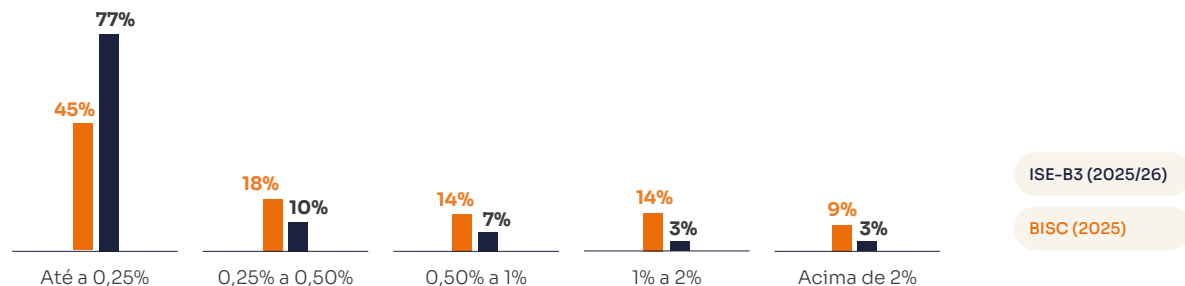
**ISC COMO % DO LUCRO
BRUTO É O INDICADOR
QUANTITATIVO
CONSIDERADO NO ÍNDICE
DE SUSTENTABILIDADE
EMPRESARIAL (ISE-B3),**

QUE UTILIZA O PRÓPRIO
BISC COMO REFERÊNCIA
TÉCNICA PARA ESTA
ESCOLHA.

O desempenho do indicador geral calculado pelo BISC segue abaixo do *benchmarking* dos EUA, segundo o CECP, calculado sob a mesma lógica. É importante notar que a amostra do BISC, em comparação à amostra do CECP, é menor e mais enviesada no sentido de capturar os *players* de referência do setor. Assim, é provável que a distância real entre o cenário brasileiro e os indicadores de economias desenvolvidas seja ainda maior que a sugerida nos dados.

Gráfico 12

% ISC COM RECURSOS PRÓPRIOS SOBRE O LUCRO BRUTO, POR FAIXA DE DESEMPENHO



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do BISC e do ISE-B3.

A comparação com o *benchmarking* dos EUA revela que o ISC no Brasil ainda possui grande potencial de crescimento. Os percentuais relativamente mais baixos e o comportamento mais volátil do indicador do BISC são consistentes com o processo de desenvolvimento do investimento social no país em relação a contextos já consolidados de economias desenvolvidas, por mais que o contexto dos EUA esteja passando por fortes oscilações no que se refere a engajamento socioambiental motivadas pela administração Trump. Por outro lado, destaca-se que 32% das empresas monitoradas pelo BISC exibiram, em 2025, performance similar ou superior ao *benchmarking* mediano dos EUA e apontam o caminho a ser seguido.



32%

**DAS EMPRESAS MONITORADAS
PELO BISC EXIBIRAM, EM 2025,
PERFORMANCE SIMILAR OU SUPERIOR
AO *BENCHMARKING* MEDIANO DOS EUA
E APONTAM O CAMINHO A SER SEGUIDO.**

A concretização do potencial do investimento social no Brasil passa por diferentes fatores, dentre eles certamente a própria persistência de um ciclo positivo e sustentado de crescimento econômico. Outro passo relevante para a consolidação do ISC é o estabelecimento de parâmetros e padrões para direcionarem a atuação social do setor corporativo, agenda na qual a Comunitas se insere por meio do BISC através de iniciativas próprias e apoio a iniciativas do campo, como o **Compromisso 1%**⁴, que mobiliza empresas de todos os portes e perfis a destinarem 1% do lucro líquido para ações sociais.

Os indicadores de ISC relativos à receita líquida e ao lucro líquido também são monitorados pela Pesquisa. A seguir, são apresentados estes indicadores e a abertura entre ISC total e ISC com recursos próprios, critério que refina ainda mais a priorização da agenda social no planejamento corporativo. Na amostra fixa entre os três últimos anos, nota-se que praticamente todos os indicadores convergem para um cenário de redução em 2025 ante 2024.

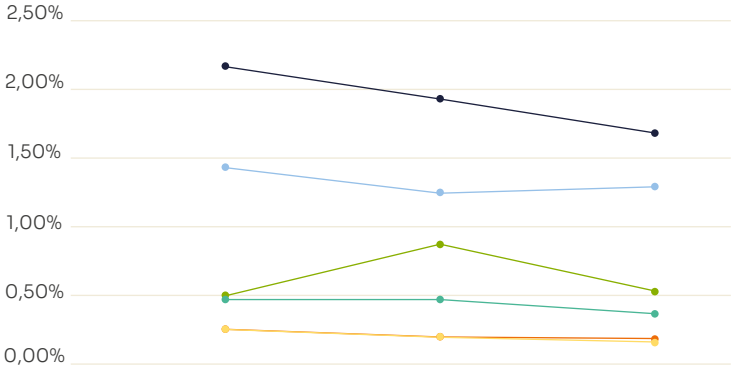


COMPROMISSO 1%

⁴ <https://compromisso1porcento.org.br/>

Gráfico 13

**MEDIANA DO % ISC SOBRE DIFERENTES VARIÁVEIS FINANCEIRAS
— AMOSTRA FIXA 2023-2025**



	2023	2024	2025
% ISC/LL	2,19%	1,95%	1,69%
% ISC-RP/LL	1,44%	1,24%	1,30%
% ISC/LB	0,48%	0,87%	0,52%
% ISC-RP/LB	0,46%	0,45%	0,35%
% ISC / RL	0,23%	0,17%	0,17%
% ISC-RP/RL	0,23%	0,17%	0,13%

LL: Lucro líquido | LB: Lucro bruto | RL: Receita líquida | RP: Recursos próprios

Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC

1.5

Investimento social por grandes setores econômicos

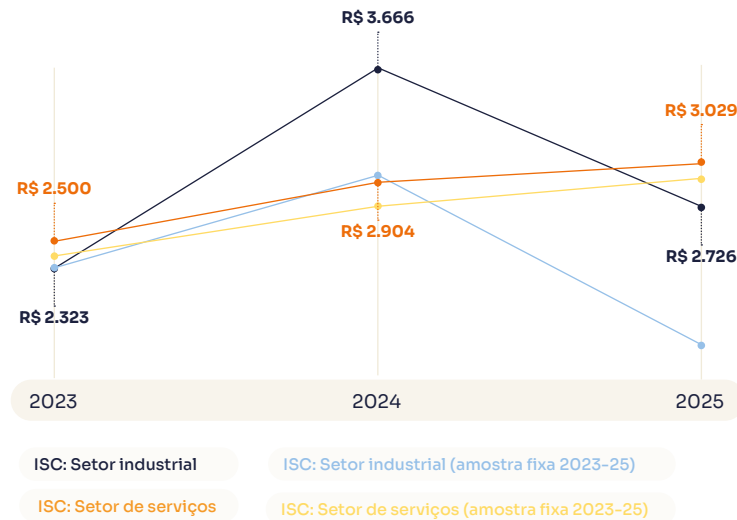
A leitura dos dados desagregados pelos grandes setores econômicos espelha, de certa forma, a divisão entre aplicação direta pelas empresas e pelos veículos filantrópicos. O movimento de queda dos volumes gerais de ISC foi totalmente puxado pelo setor industrial, que é mais concentrado nas unidades de negócios das empresas, que também caíram.

Já no setor de serviços, cujo volume de ISC está mais concentrado nos institutos e fundações, houve crescimento e a superação, em 2025, da barreira dos R\$ 3 bilhões aplicados. Ambos os movimentos – queda na indústria, aumento no setor de serviços – se confirmam quando tratamos pela mesma amostra.



Gráfico 14

VOLUME DE ISC POR GRANDES SETORES ECONÔMICOS



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC. Valores deflacionados a preços de 2025

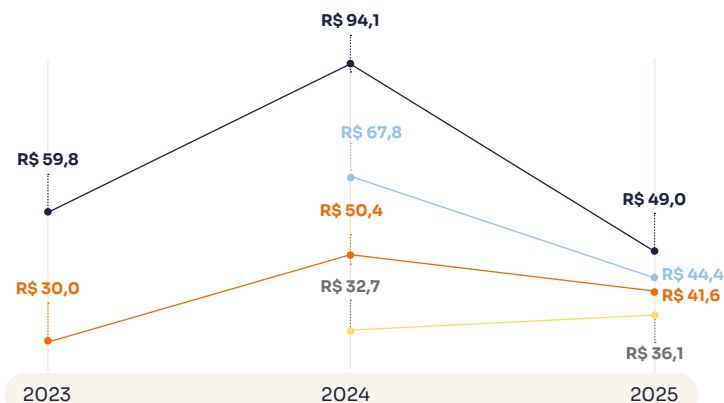
Esta evolução de 2024 para 2025 também é registrada pelos indicadores medianos, o que significa que não foi influenciada apenas por oscilações particulares de grandes *players*. Ademais, o aumento no setor de serviços e a retração na indústria também se observa nos indicadores de ISC como proporção do lucro bruto das companhias.

Nota-se, no entanto, a existência de alguns sinais difusos para grupos amostrais diferentes. Para o mesmo grupo acompanhado desde 2023, observou-se redução mediana nos dois setores.

Gráfico 15

MEDIANA DO ISC POR GRANDES SETORES ECONÔMICOS

VALORES EM R\$ MILHÕES



ISC: Setor industrial (amostra fixa 2023-25)

ISC: Setor de serviços (amostra fixa 2023-25)

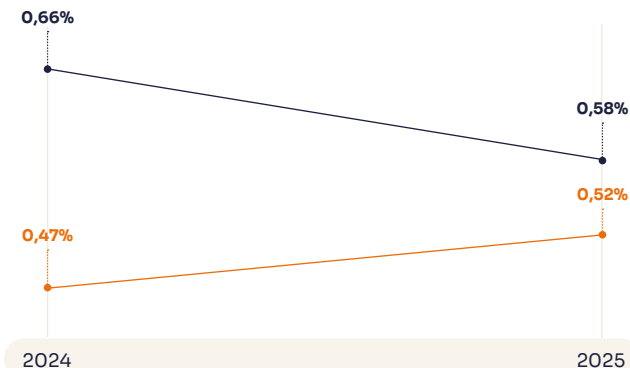
ISC: Setor de serviços (amostra fixa 2024-25)

ISC: Setor industrial (amostra fixa 2024-25)

Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.
Valores deflacionados a preços de 2025

Gráfico 16

MEDIANA DO % ISC SOBRE O LUCRO BRUTO POR GRANDES SETORES ECONÔMICOS — AMOSTRA FIXA 2024-2025



ISC: Setor industrial

ISC: Setor de serviços

Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

Aplicações socioambientais de caráter obrigatório

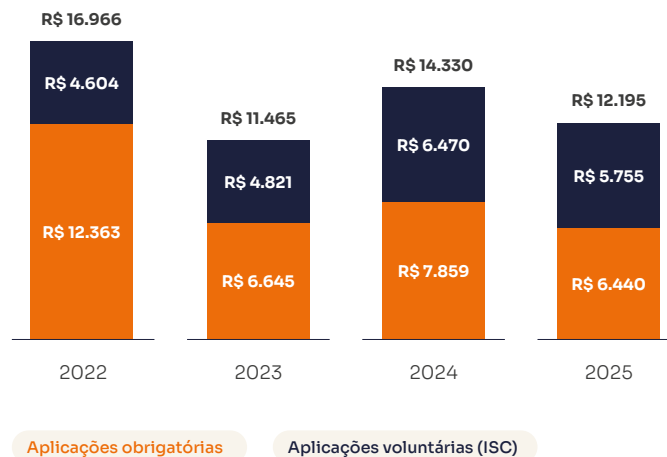
A atuação do setor privado no campo social também contempla ações socioambientais decorrentes de contrapartidas, exigências legais, atos administrativos ou decisões judiciais, incluindo os Termos de Ajustamento de Conduta (TACs) e as imposições para a obtenção de licenciamento ambiental. Para demarcar as diferenças com os investimentos sociais de natureza voluntária e que sinaliza efetivamente a intencionalidade da empresa em contribuir com a transformação social, o BISC monitora anualmente tais aplicações, evidenciando a importância de que tais valores sejam reportados separadamente pelas empresas e sugere potencial de aumento do impacto social corporativo mediante maior sinergia entre recursos voluntários e obrigatórios.

Em 2024, o volume de aplicações socioambientais obrigatórias entre as companhias da Rede BISC atingiu R\$ 6,4 bilhões. Tais recursos costumam ser destinados a programas como educação ambiental, comunicação social, universalização de serviços públicos, atividades de consulta às comunidades, monitoramento e compensação de passivos ambientais e econômicas afetados pelas operações das companhias e convênios com o poder público. Quando somados ao ISC, chega-se ao valor de R\$ 12,2 bilhões em dispêndios socioambientais movimentados pelas empresas e destinados às comunidades.

Gráfico 17

VOLUME DE DISPÊNDIOS SOCIOAMBIENTAIS

VALORES EM R\$ MILHÕES



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC. Valores deflacionados a preços de 2025.

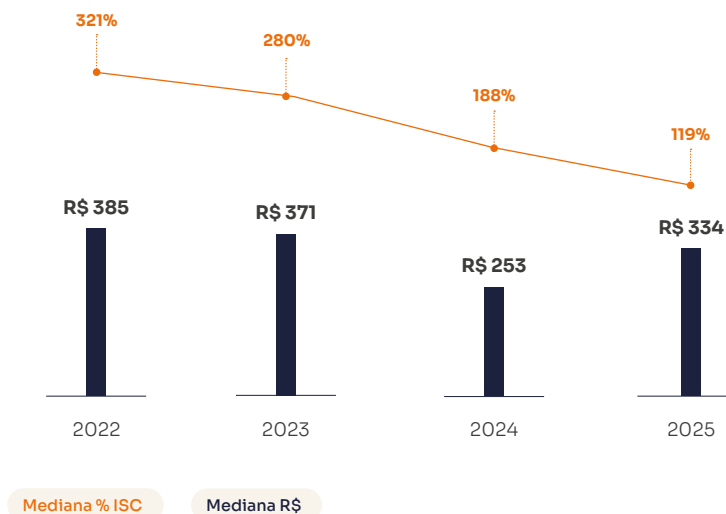
Considerando o indicador mediano, observou-se aumento para R\$ 334 milhões por empresa em 2025. Do total das companhias da Rede BISC, 52% declararam executar ou participar de projetos econômicos que incluem a obrigatoriedade legal de realizar ações socioambientais voltadas para as comunidades. Neste grupo, os investimentos compulsórios responderam, em termos medianos, por 119% do volume de investimento social corporativo voluntário.

Estes indicadores evidenciam o elevado volume de recursos socioambientais envolvidos nessas operações e, segundo as próprias empresas, estes dados estão provavelmente subestimados, pois estas atividades e informações estão dispersas em diferentes unidades de negócio das empresas. Além disso, há possível subestimação devido à adoção de contrapartidas na forma de bens e serviços, como doações de materiais de escritório e equipamentos de TI, assim como na forma de melhoria e manutenção de praças e outros bens públicos.

Gráfico 18

APLICAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS OBRIGATÓRIAS DA REDE BISC – INDICADORES MEDIANOS

VALORES EM R\$ MILHÕES



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC. Valores deflacionados a preços de 2025.

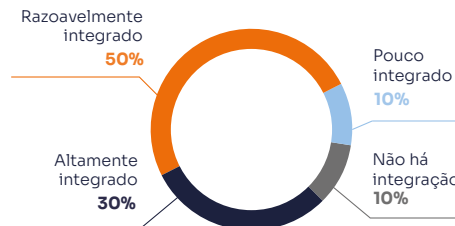
Gráfico 19

INTEGRAÇÃO DAS AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS VOLUNTÁRIAS E OBRIGATÓRIAS PARA AS MESMAS COMUNIDADES

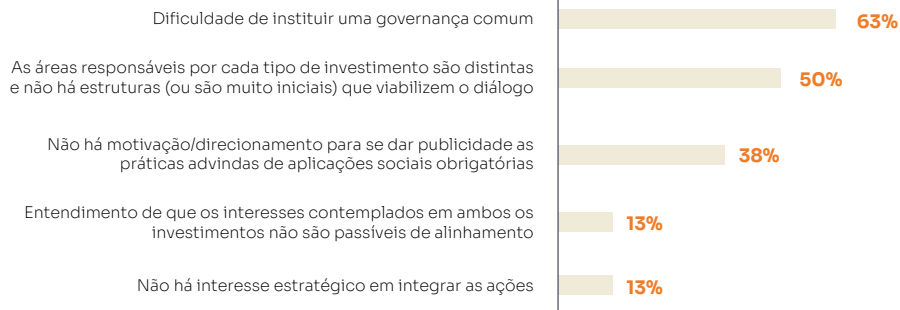
O BISC monitorou as possibilidades de complementação e articulação entre as atividades obrigatórias e voluntárias, visto que ambas se relacionam à qualidade de vida das comunidades. A obrigatoriedade pode induzir à adoção de estratégias diferentes daquelas adotadas nas ações voluntárias, devido às distintas naturezas, mas a integração representa oportunidade para que as aplicações obrigatórias deixem de ser mera formalidade burocrática e se elevem para um lugar de oferecer consistência à atuação socioambiental da empresa.

Os dados apontam na direção dessa convergência. Na Rede BISC, todas as empresas que realizam aplicações socioambientais obrigatórias aportam estes recursos em comunidades que já recebem investimento social voluntário. No entanto, a maior parte da Rede BISC aponta alguma limitação no grau de integração, por desafios que passam principalmente pela ausência de uma governança comum e pelo distanciamento entre os diferentes departamentos responsáveis pelos dispêndios.

Grau de integração em nível de planejamento e execução



Desafios que impedem maior integração



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.



EM TERMOS MEDIANOS,
ESPERA-SE PARA 2026
**UMA TAXA DE VARIAÇÃO
POSITIVA DE 6%**

1.7

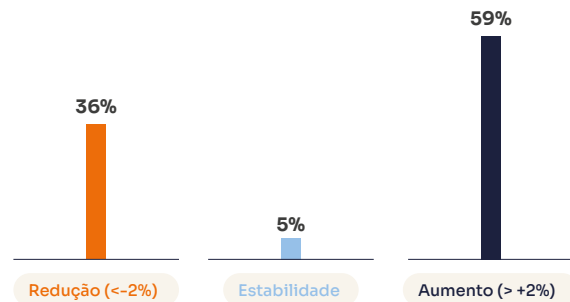
Perspectivas para os próximos anos

As perspectivas para 2026 estão inclinadas na direção de um aumento dos volumes de ISC. Os níveis de investimento devem permanecer próximos dos máximos históricos e bastante acima do pré-pandemia. Em termos medianos, espera-se uma taxa de variação positiva de 6%. Para o biênio 2027/28, as perspectivas se distribuem entre estabilidade e aumento do ISC em relação aos patamares estimados para 2026.

Vale notar que as projeções para a evolução do ISC nas organizações não consideram a variação do ISC incentivado e das doações na forma de bens e serviços. Além disso, efeitos como a evolução do contexto macroeconômico, dinâmicas setoriais de mercado e variações na carteira de empresas de cada organização respondente podem interferir diretamente no desempenho do ISC.

Gráfico 20

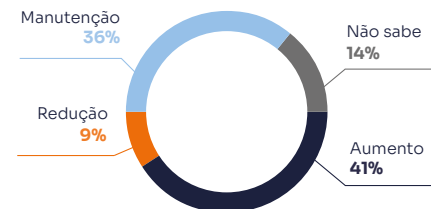
EXPECTATIVA PARA O ISC EM 2026, POR FAIXAS DE DESEMPENHO



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC

Gráfico 21

EXPECTATIVA PARA O ISC NO BIÊNIO 2027/28, EM RELAÇÃO A 2026



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.



2

PERFIL DE ATUAÇÃO DOS INVESTIDORES SOCIAIS CORPORATIVOS

As características gerais de distribuição temática e territorial se preservaram, o que é esperado dado o forte componente estrutural. Educação e cultura seguem sendo as causas com mais recursos e, entre os territórios, o Sudeste segue bem acima dos demais. Um dos dados mais destacados desta seção é a forte redução da cobertura às frentes de apoio emergencial diante de eventos extremos, o que mostramos guardar certa relação com a redução na quantidade de desastres. Mostramos também que o envolvimento da sociedade civil cresceu no período, mas identificamos um retorno parcial do ISC a uma perspectiva de projetos próprios.

2.1

Cobertura por populações e temáticas-alvo dos programas e projetos

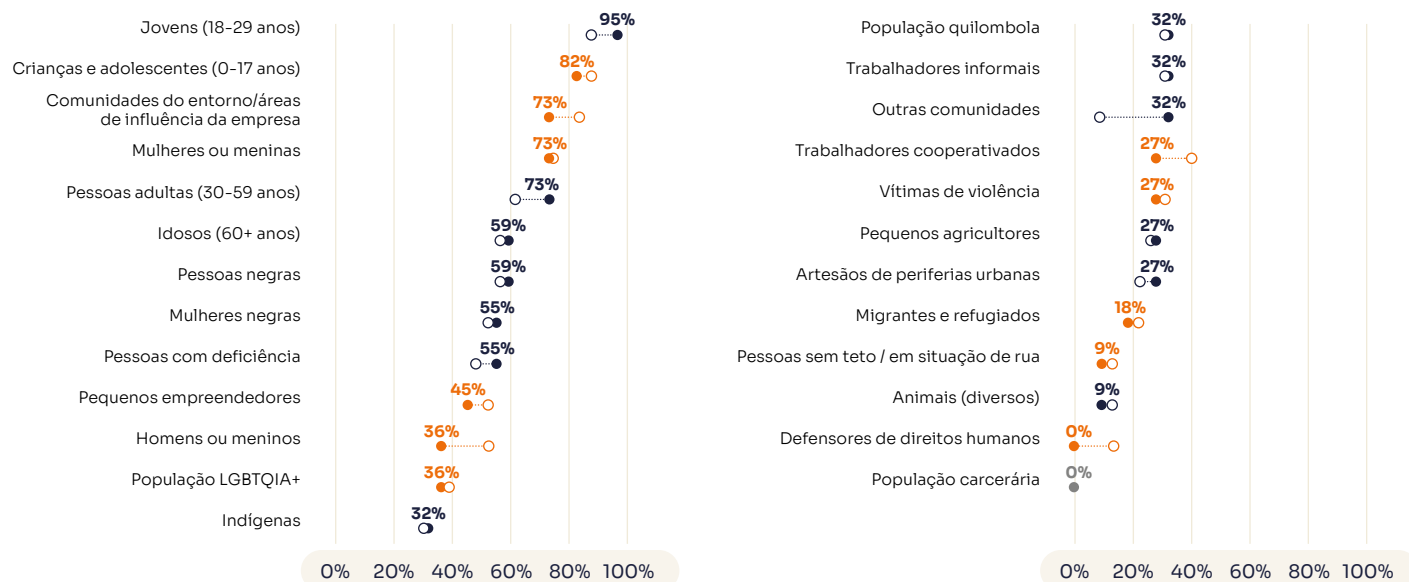
A atuação social das empresas, institutos e fundações corporativas é de modo geral diversificada, embora haja diferenças marcantes na cobertura oferecida para diferentes perfis populacionais e temáticas sociais. Os indicadores desta seção buscam identificar o foco e a intencionalidade dos programas junto a cada perfil populacional e área temática, não refletindo todo o escopo do ISC e seus resultados indiretos. Da mesma forma, estes dados não refletem a distribuição dos recursos financeiros, que será explorada a seguir.

Entre perfis populacionais, o grupo prioritário da Rede BISC são os jovens, seguido por crianças e adolescentes – espelhando muito a priorização em programas educacionais e de capacitação profissional. O foco em mulheres e nas comunidades do entorno também se destacam no topo da lista. Por outro lado, nota-se a continuidade de baixa cobertura para grupos importantes ligados a vulnerabilidades persistentes e à pauta de diversidade, equidade e inclusão, como vítimas de violência, migrantes e refugiados, população de rua e carcerária.

Gráfico 22

TAXA DE COBERTURA DO ISC POR POPULAÇÕES-ALVO DOS PROJETOS E PROGRAMAS SOCIAIS

EVOLUÇÃO ENTRE 2024 E 2025



Subiu

Caiu

Manteve

○ 2024

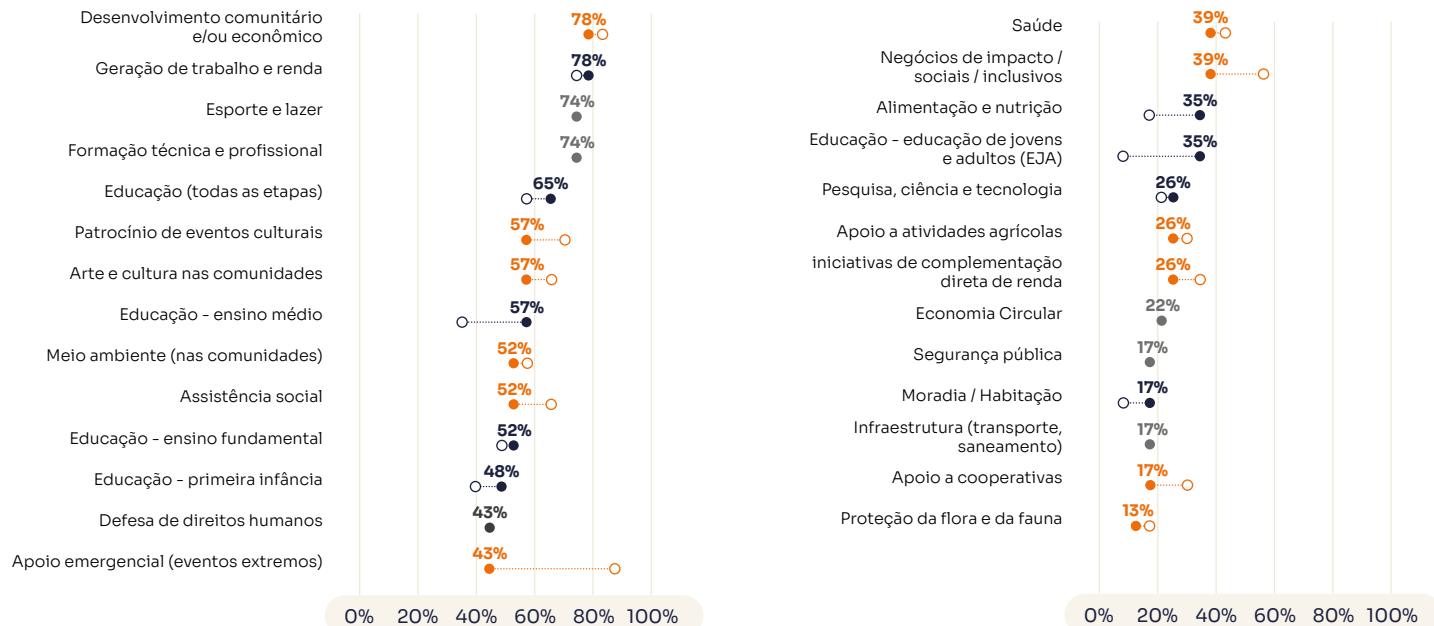
● 2025

Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

Gráfico 23

TAXA DE COBERTURA DO ISC POR TEMÁTICAS-ALVO DOS PROJETOS E PROGRAMAS SOCIAIS

EVOLUÇÃO ENTRE 2024 E 2025



Subiu

Caiu

Manteve

○ 2024

● 2025

Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

Entre temáticas sociais, houve maior cobertura – o que não significa maior volume de recursos – para as áreas ligadas ao desenvolvimento comunitário e territorial, inclusão produtiva e esporte. Nesta métrica, a cobertura do item Educação é fragmentada por diferentes etapas, com maior cobertura da Rede BISC para o ensino médio.

Algumas causas sociais continuam com uma cobertura consistentemente baixa. Chama atenção a baixa participação do ISC em causas relevantes para o Brasil como preservação da natureza (proteção da flora e fauna), moradia/habitação e segurança pública.

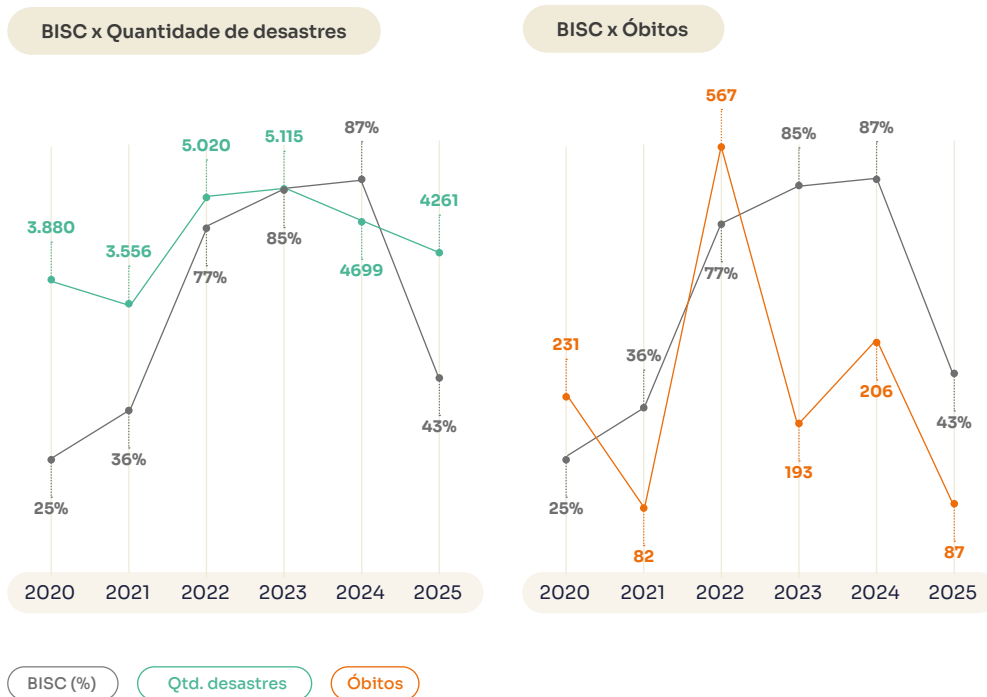


O RISCO CLIMÁTICO SEGUE EM ALTA E RECOMENDA-SE QUE O ISC ATUE DE FORMA PREVENTIVA E ESTRUTURANTE

A grande diferença em relação aos anos anteriores é a forte redução na cobertura do ISC para o tema ‘Apoio emergencial em situações de eventos extremos’, que vinha acima de 75% desde 2022 e atingiu o ápice em 2024, puxada pelo desastre no Rio Grande do Sul. Em 2025, o indicador despencou de 87% para 43%, menor taxa desde 2021. Os comparativos a seguir mostram de fato alguma relação com a diminuição de quantidade de desastres e de óbitos e prejuízos causados pelos eventos extremos. Porém, o risco climático segue em alta e é importante o ISC atuar de forma preventiva e estruturante, como lembra o **Guia de Enfrentamento às Emergências Climáticas: estratégias de colaboração público e privada, da Comunitas**.

Gráfico 24

COBERTURA REDE BISC X INDICADORES DE REFERÊNCIA PARA EVENTOS EXTREMOS E SEUS EFEITOS



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC e do Atlas Digital de Desastres no Brasil.

2.2

Distribuição dos recursos por temáticas sociais

Quando a atuação do ISC por temáticas sociais é analisada pela ótica da distribuição dos recursos financeiros, o protagonismo de educação e cultura como as áreas sociais mais investidas se torna muito mais destacado. Como os demais dados financeiros medidos em seus valores absolutos, a distribuição financeira por área temática responde em grande medida à alocação dos recursos promovida pelas empresas, institutos e fundações empresariais de grande porte de investimento, que exercem grande peso nos indicadores financeiros quando não são tratados em termos medianos.

Em 2025, as três áreas que receberam mais recursos representaram 57% do total, mantendo uma carteira mais diversificada que no período pré-pandemia, quando este percentual era próximo de 70%. Alguns elementos que influenciam nesta maior diversificação temática do ISC são a maior centralidade do território na alocação de ISC e a integração do ISC à estratégia de negócios, vetores que levam a abordagens multicausas.

Gráfico 25

DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME DE ISC POR TEMÁTICAS SOCIAIS – AMOSTRA FIXA 2024-25

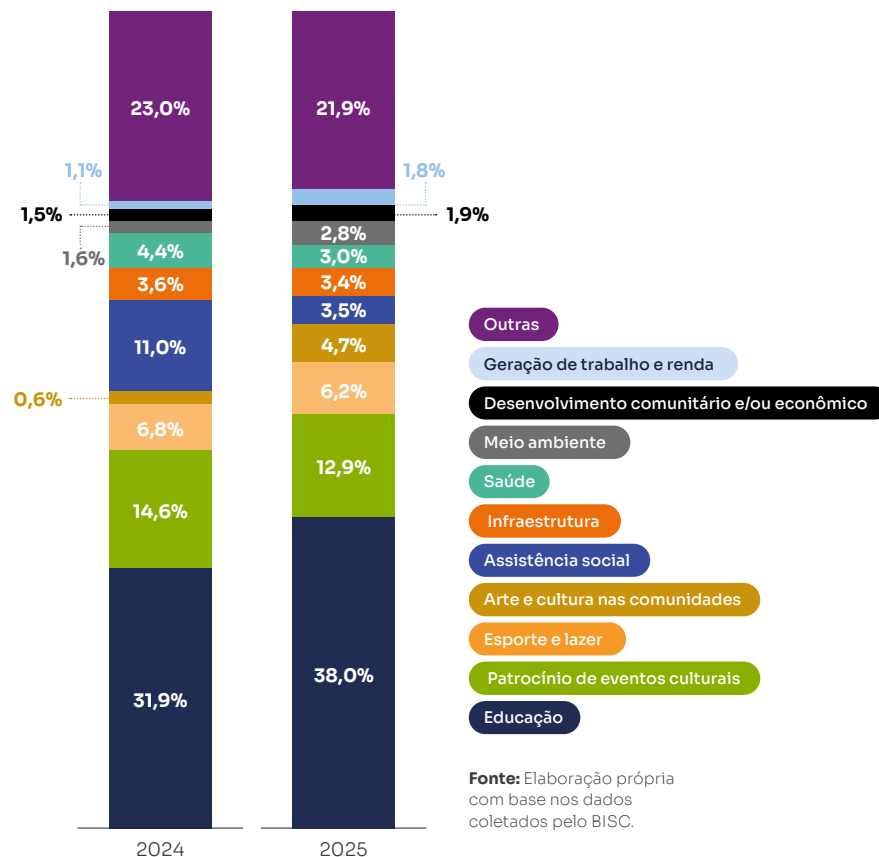
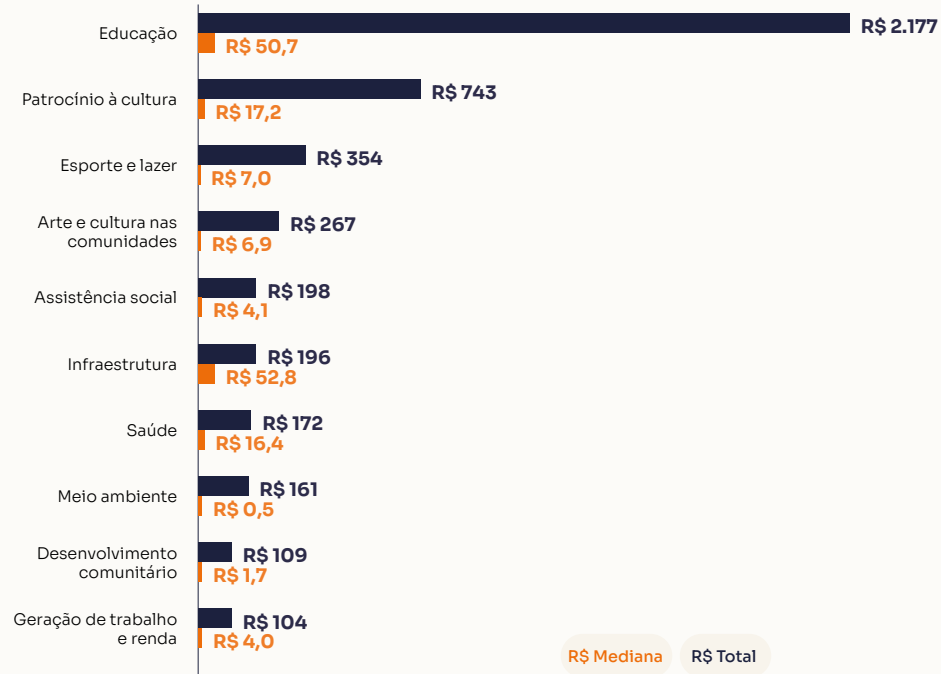


Gráfico 26

ISC APLICADO NAS TEMÁTICAS MAIS INVESTIDAS EM 2025

VALORES EM R\$ MILHÕES



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

Cobertura e distribuição dos recursos no território

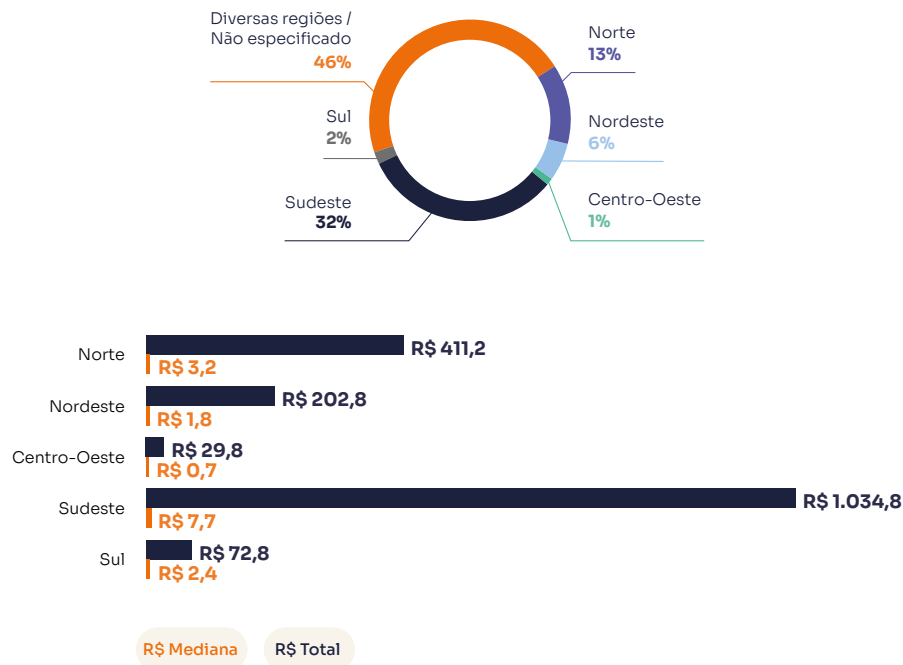
O volume financeiro do ISC por regiões segue muito concentrado no Sudeste, explicado em parte por custos operacionais e de recursos humanos. Os dados são capturados pela pesquisa apenas para a Rede BISC e refletem diretamente sua abrangência territorial e o porte de investimento das empresas monitoradas, portanto, podem estar sub-representando algumas regiões e sobre-representando outras. Por esta razão, os investimentos no Norte e Nordeste seguem bastante acima dos praticados no Centro-Oeste e Sul.

Adicionalmente, a coleta de dados segue identificando uma dificuldade de monitoramento dos volumes financeiros sob a perspectiva territorial. 46% do ISC foi relatado como presente em “diversas regiões” ou “não especificado”. De fato, muitos programas sociais podem atingir múltiplos territórios simultaneamente.

Gráfico 27

DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME DE ISC POR REGIÃO GEOGRÁFICA EM 2025

AGREGADO REDE BISC: R\$ 3,2 BI. DADOS EM R\$ MILHÕES.

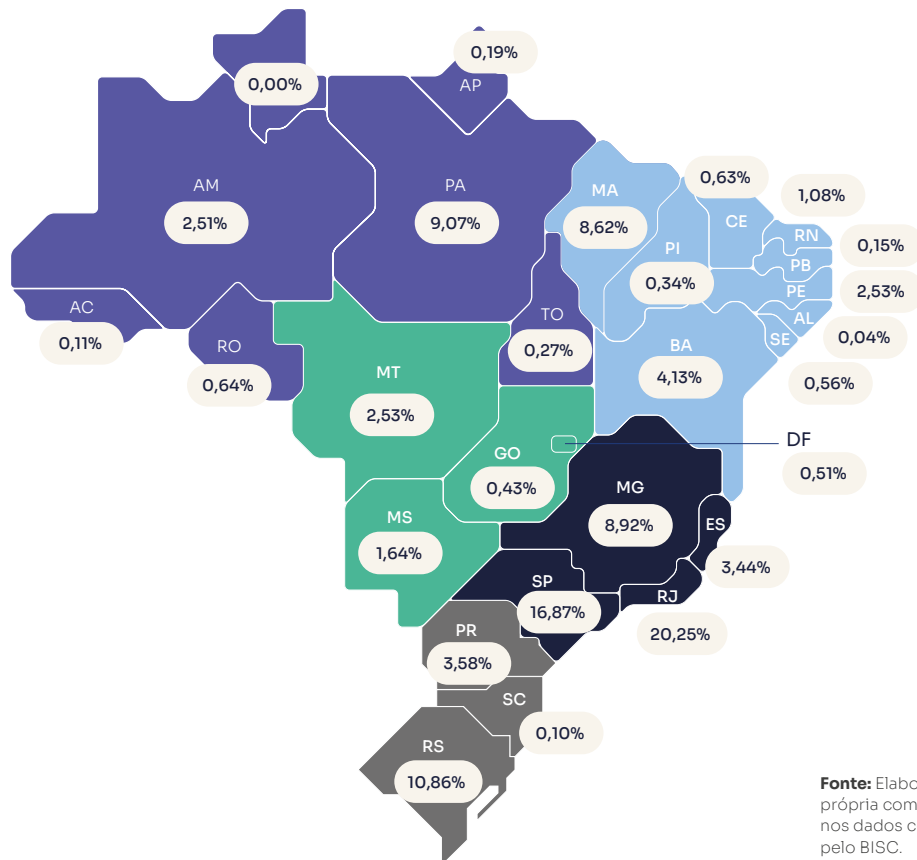


Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

Gráfico 28

DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME DE ISC POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO

AGREGADO REDE BISC: R\$ 484,2 MILHÕES



As fragilidades são ainda maiores quando se busca mensurar o volume financeiro por Unidade da Federação. Em 2025, a somatória das respostas atingiu R\$ 484 milhões, representando 8% do volume total de ISC – abaixo dos 11% registrados em 2024. Na distribuição destes dados, o maior protagonismo em 2025 foi apresentado no Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Pará, Minas Gerais e Maranhão.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.



CADA MEMBRO DA REDE BISC INVESTIU EM 72 MUNICÍPIOS E ALOCOU R\$ 616,8 MIL EM CADA (MEDIANAS), MAS RESPOSTAS VARIAM BASTANTE.

A Pesquisa BISC também captura dados sobre a quantidade de municípios apoiados pelas organizações monitoradas. Em 2025, cada membro da Rede BISC investiu em 72 municípios, em termos medianos, com respostas que variaram significativamente – de muita focalização em apenas 2 cidades até posturas muito abrangentes para mais de 5 mil municípios.

Ao calcular a razão entre o volume de ISC e a quantidade de municípios, encontra-se valor mediano de R\$ 616,8 mil para a Rede BISC em 2025, também com muita variação nas respostas – de R\$ 10,4 mil até R\$ 3,5 milhões por município.

Dividindo por setores, observa-se maior focalização territorial da indústria (menos territórios, mais recursos para cada território) do que do setor de serviços, refletindo seu maior foco nas comunidades do entorno das operações.

TABELA 1

COBERTURA TERRITORIAL DA REDE BISC POR MUNICÍPIO EM 2025

	Qtd. Municípios	ISC por município
Mediana	72	R\$ 616.800
Mínimo	2	R\$ 10.417
1º Quartil (Q1)	10	R\$ 108.012
3º Quartil (Q3)	173	R\$ 1.566.801
Máximo	5.077	R\$ 3.478.200
Mediana – serviços	76	R\$ 321.625
Mediana – indústria	72	R\$ 948.984

Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

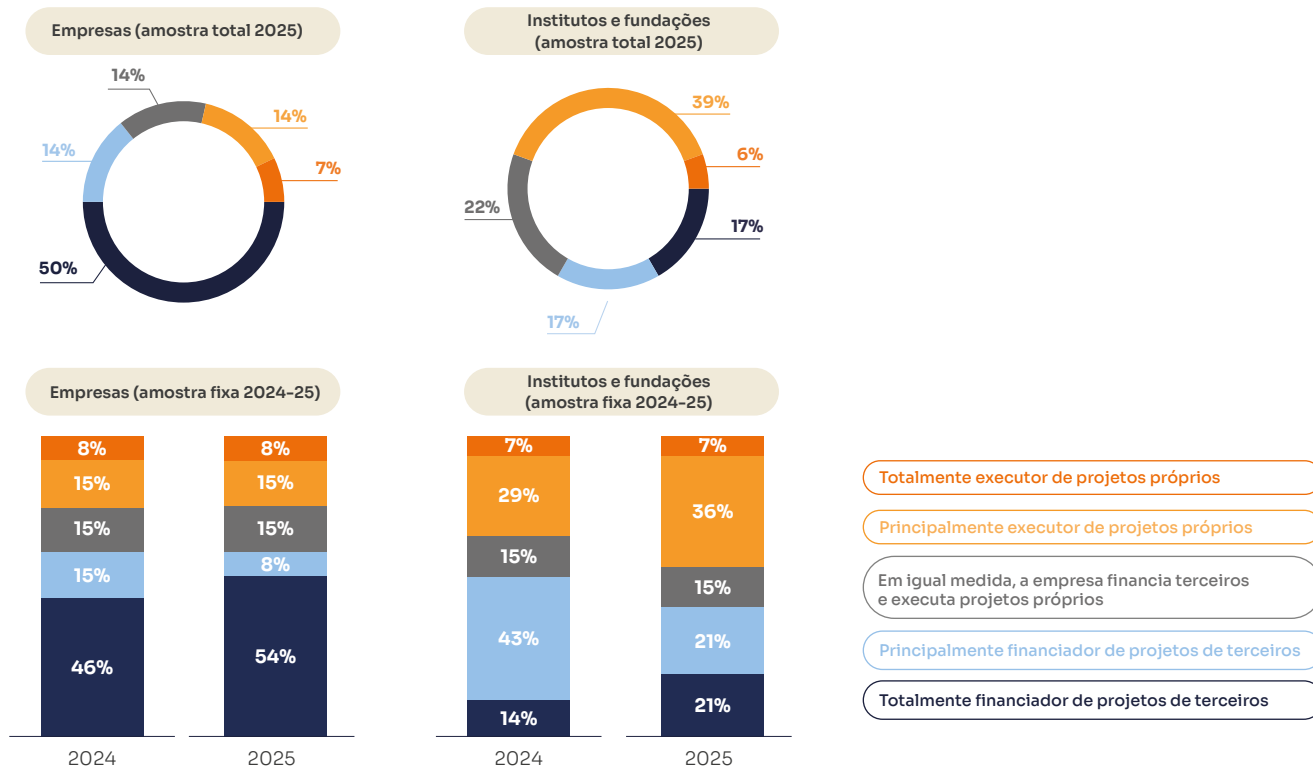
Perfil estratégico e envolvimento da sociedade civil

A Rede BISC realiza a condução de seus investimentos sociais de forma muito diversa, havendo parcela relevante que atua no financiamento de projetos de organizações da sociedade civil (OSCs) e outro grupo importante que atua na execução de projetos próprios.

O ISC aplicado diretamente pelas empresas é estruturalmente orientado a financiar projetos de terceiros, especialmente OSCs, e reforçou esta posição em 2025. Já os institutos e fundações corporativas, que nos últimos anos apontaram uma perspectiva também mais financiadora, em 2025 relataram um retorno parcial a uma postura mais executora de projetos próprios.

Gráfico 29

DISTRIBUIÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES DA REDE BISC POR PERFIL ESTRATÉGICO



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

Apesar de uma indicação relativamente mais voltada à execução de projetos próprios entre 2024 e 2025, todos os indicadores de referência que medem o envolvimento das OSCs no ISC subiram neste período. Em 2025, a Rede BISC apoiou 9.824 organizações sem fins lucrativos via repasses diretos ou via fundos sociais – aumento de 17% ante 2024, para o mesmo grupo amostral. Em termos medianos, foram 42 OSCs apoiadas por membro da Rede BISC em 2025, aumento de 7% na amostra fixa.

A Rede BISC declarou um total de R\$ 769 milhões às OSCs em 2025, alta de 12% na amostra fixa.

Porém, este indicador é historicamente subestimado, pois há irregularidades no preenchimento desta resposta tanto ao longo dos anos como na forma pela qual as empresas reportam esta informação.

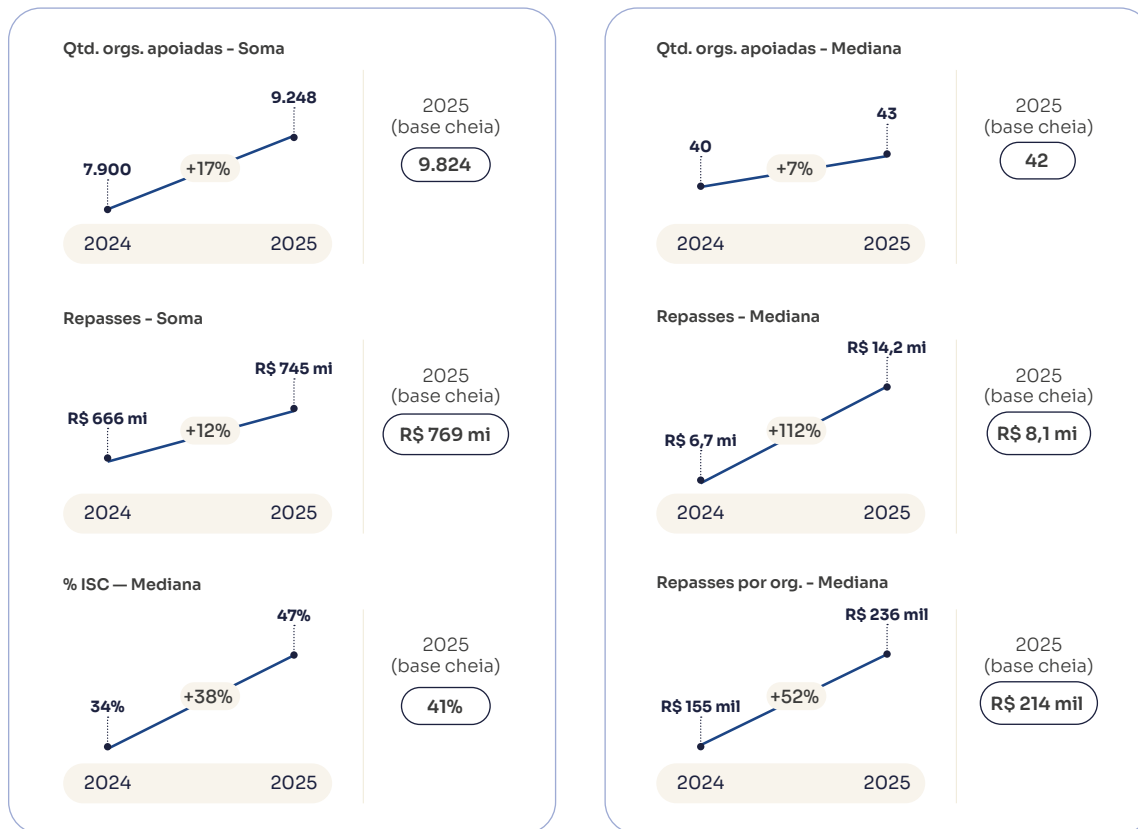
Indicamos os dados medianos como variáveis financeiras mais confiáveis para análise. Em 2025, o repasse mediano da Rede BISC às OSCs foi de R\$ 8,1 milhões. Ao medir para cada respondente a proporção entre o valor dos repasses e o volume total de ISC, a mediana de 2025 ficou em 41% do ISC. Já para o indicador que mede o repasse médio por organização apoiada, a mediana de 2025 ficou em R\$ 214 mil por OSC.

APOIO ÀS OSCS CRESCERAM EM TODOS OS INDICADORES E POSTURA FINANCIADORA SEGUE FORTE NO ISC, MAS IDENTIFICAMOS UM RETORNO PARCIAL DA PERSPECTIVA DE PROJETOS PRÓPRIOS

Gráfico 30

ISC E ENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE CIVIL – INDICADORES DE REFERÊNCIA

AMOSTRA FIXA ENTRE 2024 E 2025 E BASE CHEIA PARA VALORES DE 2025



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC. Valores deflacionados a preços de 2025.

2.5

Voluntariado corporativo

O número de colaboradores envolvidos nos programas de voluntariado das empresas monitoradas pelo BISC somou 119.951 em 2025, redução de 6% ante 2024 na amostra fixa. Este valor representou 38% do total de colaboradores no ano. Em termos medianos, a quantidade de voluntários por empresa respondente ficou em 881 em 2025.

O volume de recursos investidos em programas de voluntariado em 2025 somou R\$ 11,5 milhões, com forte aumento na amostra fixa ante 2024. Também houve elevação no investimento mediano por empresa (R\$ 250 mil em 2025) e no investimento por voluntário (R\$ 647 em 2025).

**O VOLUME DE
RECURSOS INVESTIDOS
EM PROGRAMAS DE
VOLUNTARIADO EM 2025
SOMOU R\$ 11,5 MILHÕES,
COM FORTE AUMENTO NA
AMOSTRA FIXA ANTE 2024**

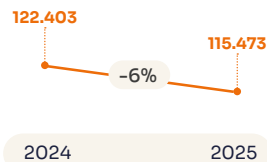
Gráfico 31

VOLUNTARIADO CORPORATIVO – INDICADORES DE REFERÊNCIA

AMOSTRA FIXA ENTRE 2024 E 2025 E BASE CHEIA PARA VALORES DE 2025

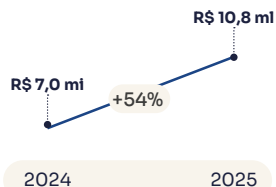
Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC. Valores deflacionados a preços de 2025.

Qtd. voluntários – Soma



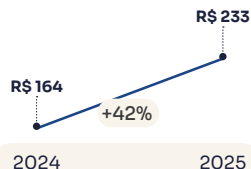
2025
(base cheia)
119.951

Valores Investidos – Soma



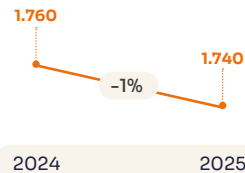
2025
(base cheia)
R\$ 11,5 mil

Investimento por voluntário – Mediana



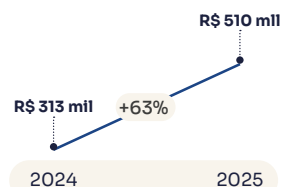
2025
(base cheia)
R\$ 647

Qtd. voluntários – Mediana



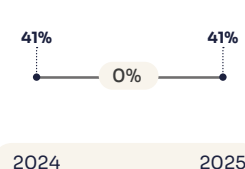
2025
(base cheia)
881

Valores Investidos – Mediana



2025
(base cheia)
R\$ 250 mil

% colaboradores – Total



2025
(base cheia)
38%

Entre as diferentes iniciativas de voluntariado, os dados apontam alta diversificação de ações e oscilação entre as práticas mais adotadas. Em 2025, poucas práticas mostraram crescimento, com destaque apenas para o 'Dia do trabalho voluntário'.

Gráfico 32

EVOLUÇÃO DAS INICIATIVAS DE VOLUNTARIADO

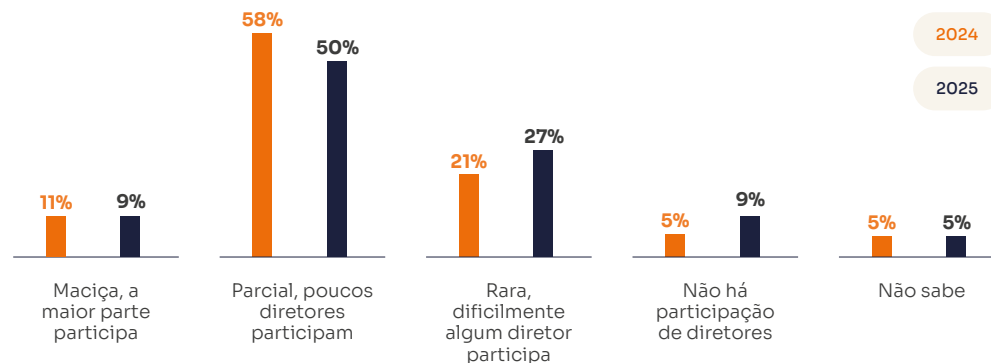


Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

A maioria das empresas segue relatando envolvimento parcial das lideranças nos programas de voluntariado, mas aumentou a parcela que indica participação rara ou que não há participação. Por outro lado, este segmento é o segundo que mais é envolvido nas ações, atrás apenas dos próprios colaboradores em tempo integral das empresas.

Gráfico 33

DISTRIBUIÇÃO DA REDE BISC POR NÍVEIS DE PARTICIPAÇÃO DA DIREÇÃO/ LIDERANÇA NOS TRABALHOS VOLUNTÁRIOS



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

Gráfico 34

PARTICIPANTES DOS PROGRAMAS DE VOLUNTARIADO NA REDE BISC



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

Do total de colaboradores que realizam ações de voluntariado, consultamos as empresas da Rede BISC para estimar a distribuição percentual dos colaboradores de acordo com o número de ações de voluntariado realizadas dentro do ano. Em 2025, o maior índice de respostas indicou participação dos voluntários em duas ou três ações (50% dos voluntários). A participação em mais de 3 ações se mostra relativamente rara.

Gráfico 35

DISTRIBUIÇÃO DOS COLABORADORES DE ACORDO COM O NÚMERO DE AÇÕES REALIZADAS



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

A woman with tattoos and a blue striped shirt is working on a laptop. A large orange number 3 is overlaid on the image, enclosed in a thin orange oval. The background is dark with some yellow and white geometric shapes.

3

TÓPICOS ADICIONAIS ABORDADOS NA PESQUISA BISC 2026

A Pesquisa BISC recorre à sua troca regular com os principais investidores sociais do Brasil para explorar temas de fronteira no campo e produzir evidências que destravem decisões. Nesta edição, exploramos as formas que as empresas vêm implementando para apoiar o Desenvolvimento Institucional das OSCs e encontramos que o valor médio praticado chega próximo de R\$ 1 milhão por empresa por ano. Sobre coinvestimento e coalizões, encontramos prevalência de parcerias mobilizadas por causas temáticas e executadas por organizações estruturantes. Também produzimos evidências sobre o engajamento da cadeia de valor corporativa para impacto social e identificamos mobilização de R\$ 100 milhões pela Rede BISC apenas em 2025. Na relação entre ISC e negócios, identificamos grande relevância do suporte a desafios sociais conectados ao *core business*, mas o apoio a causas e territórios concentra a maior parte dos recursos. Sobre monitoramento e avaliação, identificamos que boa parte da demanda por medição de impacto está em soluções de baixo custo e de alta replicabilidade. Finalmente, produzimos evidências sobre como o ISC define seu orçamento, gerando parâmetros para planejamento.

3.1

Modalidades de doação e desenvolvimento institucional das OSCs

Esta edição da Pesquisa BISC se aprofundou nas modalidades de doação das empresas e seus institutos e fundações, e nos meios utilizados para apoiar o Desenvolvimento Institucional (DI) das OSCs. Este bloco do questionário foi desenvolvido em colaboração com o Instituto ACP, que também se desdobrou no Brief temático ‘Sustentabilidade financeira e desenvolvimento institucional das OSCs’.

A efetividade do ISC na geração de impacto social positivo depende diretamente de um tecido social forte e atuante nas causas sociais e nos territórios de interesse. OSCs oferecem capacidade para o recurso chegar à ponta, viabilizam parcerias entre financiadores e garantem a perenidade do impacto social. Empresas vêm buscando incorporar o DI das OSCs em seus portfólios, o que também se relaciona com a busca por coinvestimentos, que demandam justamente capacidade institucional nas OSCs, e com a lógica de curto prazo que dificulta o ISC de operar sob prazos mais condizentes com os tempos da transformação social.

A maior parte das doações às OSCs são em dinheiro, o que é muito importante para o DI das OSCs. Doações em dinheiro ou em itens (o que inclui materiais de escritório e itens produzidos pelas empresas, como roupas e medicamentos) são mais comuns do que repasses de outros ativos empresariais estratégicos como serviços especializados, metodologias e redes de relacionamento.

Gráfico 36

MODALIDADES DE DOAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DAS OSCS

RESPONDENTES PUDEAM SINALIZAR MAIS DE UMA OPÇÃO DE RESPOSTA



DOAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (DI) DAS OSCS EM 2025

R\$ 8,8 milhões
doados para DI (total)

R\$ 975 mil
doados para DI,
por grupo empresarial
(mediana)

5,7% do ISC
destinado ao DI,
por grupo empresarial
(mediana)

17,4% do repasse
às OSCs destinado ao DI,
por grupo empresarial
(mediana)



A maior parte do apoio financeiro das empresas às OSCs não destina recursos para o DI, seja doações mais rígidas para programas ou doações flexíveis. Entre aquelas que buscam focalizar o tema do DI, as práticas mais destacadas são a definição de valores para a cobertura de custos indiretos dos programas ou o monitoramento de recursos alocados em DI na prestação de contas.

Junto ao DI, está a lógica da transição e saída qualificada dos recursos das empresas alocados nas OSCs, na qual o ISC internaliza a importância de destinar recursos para o fortalecimento das OSCs e desenha esta modalidade de apoio de modo planejado, oferecendo uma transição previsível e responsável

para que a organização e seu impacto se sustentem após o ciclo de investimentos.

O pano de fundo deste tema no meio empresarial é a finitude dos recursos e a perspectiva de que a lógica de impacto social passa pela construção de um legado que signifique a autonomia de territórios, comunidades e organizações. Neste sentido, destacaram-se práticas preocupadas em oferecer apoio técnico e transferência de competências em aspectos como governança, gestão e captação de recursos. Quando o ciclo de investimentos é bem definido e a perspectiva de saída é clara para o investidor, a transparência prévia é fundamental, assim como a suavização do ciclo de encerramento para evitar choques abruptos no fluxo de caixa das OSCs.

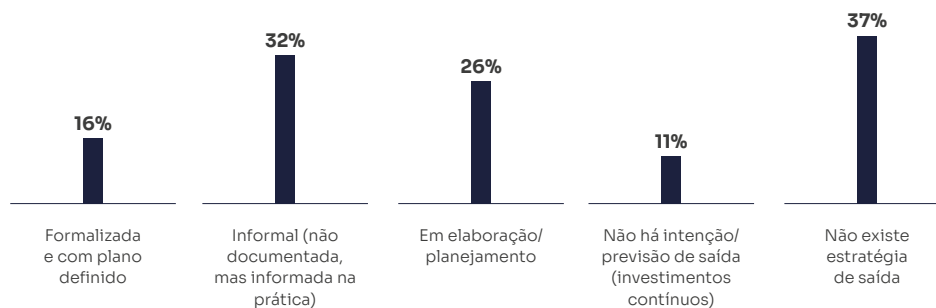
Os dados sinalizam que é um tema ainda a ser mais bem desenvolvido no setor. Muitas estratégias possuem traços de informalidade e é alto o índice de resposta que apontou para a ausência de estruturas de ISC que possuem foco territorial bem definido muitas vezes não possuem de fato a perspectiva de saída das OSCs apoiadas, pois se trabalha desde o início com um cenário de apoio prolongado.

Gráfico 37

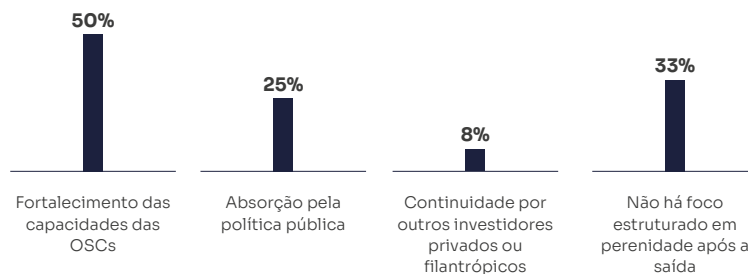
PRÁTICAS DE TRANSIÇÃO E SAÍDA QUALIFICADA DOS RECURSOS NAS OSCS

RESPONDENTES PUDEAM SINALIZAR MAIS DE UMA OPÇÃO DE RESPOSTA

Estratégia de transição / saída qualificada do recurso



Caminhos priorizados para a continuidade dos programas



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

Coinvestimento e coalizões no Investimento Social Corporativo

Arranjos colaborativos entre investidores sociais e a soma de esforços a partir de objetivos comuns são reconhecidos como caminho para transformações sociais mais expressivas e duradouras. Em 2024 e 2025, quando o BISC inseriu este tema na coleta de dados, sempre houve uma indicação próxima de 70% da Rede BISC na execução ou participação de iniciativas de investimento social em parceria com outras empresas no modelo de coinvestimento ou coalizões.

Na pesquisa deste ano, monitoramos os critérios preponderantes para determinar a escolha de parcerias via coalizões e as diferentes tipologias de mobilização das coalizões que são apoiadas. Os dados dizem fortemente que as causas e temáticas compartilhadas entre os investidores são a principal força que impulsiona os investimentos sociais para as coalizões, o que pode ser uma consequência da maior facilidade de encontrar parceiros para causas comuns do que para territórios comuns – especialmente fora das principais cidades.

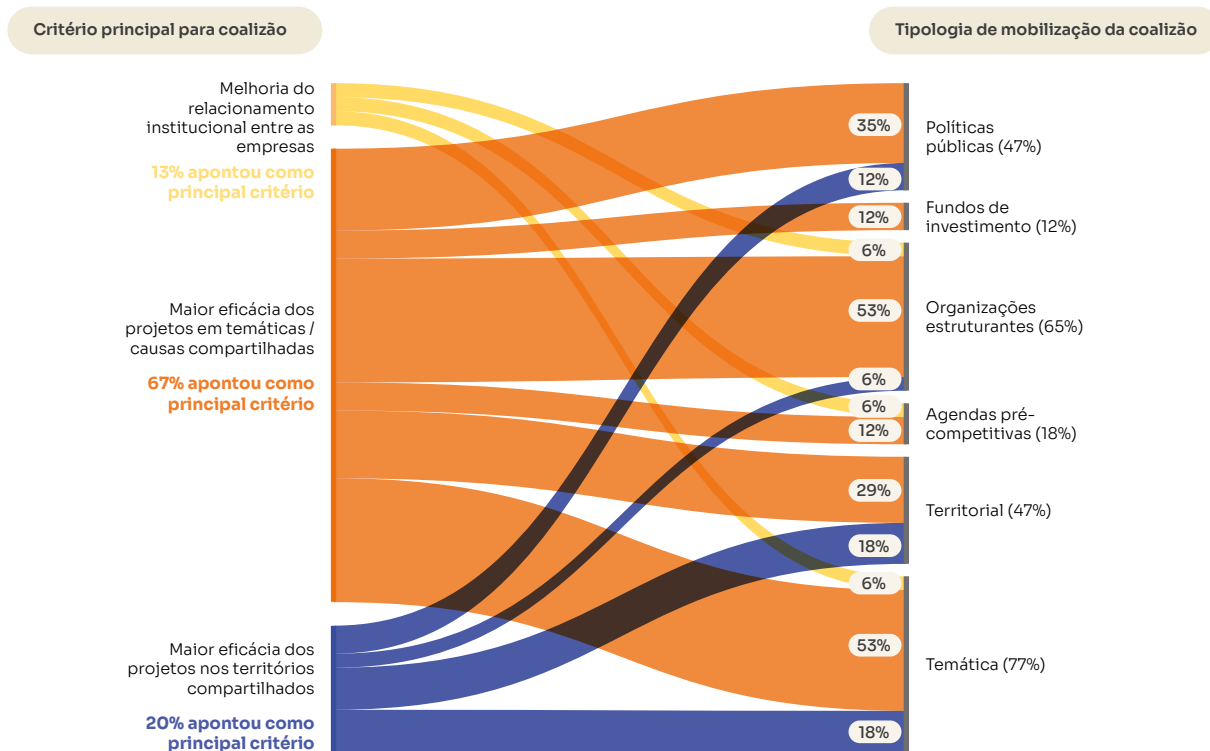
Os critérios levam a tipos diferentes de coalizões apoiadas, mas que se complementam e coexistem. A própria mobilização pela temática é o tipo mais investido (77%), mas muitas vezes a causa prioritária é apoiada através de organizações independentes com escopo multitemático de atuação (65%), que é a segunda tipologia mais apoiada.



Gráfico 38

COALIZÕES E COINVESTIMENTO: CRITÉRIOS E TIPOS DE MOBILIZAÇÃO UTILIZADOS PELA REDE BISC

COLUNA DA ESQUERDA SOMA 100% PARA IDENTIFICAR PRINCIPAL CRITÉRIO UTILIZADO. COLUNA DA DIREITA SOMA ALÉM DE 100%, POIS CADA CRITÉRIO PODE SER MATERIALIZADO ATRAVÉS DE DIFERENTES TIPOLOGIAS DE COALIZÃO



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.



O Brief temático ‘Coinvestimento e coalizões no investimento social corporativo’ já havia revelado uma abordagem multifacetada da Rede BISC no que diz respeito a parcerias via coalizões. Organizamos as iniciativas mais destacadas, a partir de diferentes tipologias de mobilização, que não são excludentes entre si:

- **Mobilização por políticas públicas:** mobilização social com protagonismo do poder público e/ou com objetivo explícito de fortalecer a gestão e políticas públicas.
Exemplos: Floresta Viva, PVE (Parceria pela Valorização da Educação) e Juntos pela Saúde;
- **Mobilização por fundos de investimento:** instrumentos geralmente ligados ao ecossistema de impacto, que formulam projetos próprios para captação ou impulsionam soluções de terceiros.
Exemplos: Fundo Vale e Fundo Petrobras de Bioeconomia;
- **Mobilização por organizações estruturantes:** alianças e redes construídas e estruturadas por organizações independentes com escopo multissetorial e/ou multitemático de atuação.
Exemplos: Programa Juntos (Comunitas) e Coalizão pelo Impacto (ICE);
- **Mobilização por agendas pré-competitivas:** arranjos colaborativos entre empresas, inclusive concorrentes entre si, para soma de esforços e colaboração para a superação de desafios sociais comuns;
Exemplos: Coalizão Moda Justa e Sustentável;
- **Mobilização territorial:** parcerias com foco em territórios ou características territoriais específicas.
Exemplos: RegeneraRS, Programa Partilhar e Anip (Articuladora de Negócios de Impacto da Periferia);
- **Mobilização temática:** união de forças a partir do compartilhamento de agendas temáticas.
Exemplos: Coalizão pela Habitação, Movimento Tech 2030, Aipê (Aliança pela Inclusão Produtiva), Ação Climática e Liga STEAM.

A Pesquisa BISC 2025, sobre o exercício de 2024, havia identificado para aquele ano as temáticas sociais que mais se fortalecem através de arranjos colaborativos como coalizões e coinvestimentos. O grande destaque ficou para **empregabilidade e capacitação profissional**, que exemplifica bem o caso de as empresas abordarem um problema comum – falta de mão de obra, baixo dinamismo da economia local, entre outros – através de parcerias, soma de recursos e desenhos de programas de alto impacto.

Também destacamos, na ocasião, que o investimento relativamente baixo recebido por áreas como insegurança alimentar e moradia/habitação era, na maioria das vezes, viabilizado justamente por coalizões e outros arranjos colaborativos. Não repetimos o exercício neste ano, mas dado o grande interesse nas coalizões temáticas, é um objeto de estudo compreender seu potencial para desatrar investimentos em causas pouco investidas.

3.3

Engajamento da cadeia de valor corporativa para impacto social

A inteligência social desenvolvida pelo investimento social e pelas práticas de responsabilidade social corporativa é crescentemente aplicada para fortalecer as relações com as cadeias de valor das companhias e mobilizar mais recursos para impacto social e valor compartilhado.

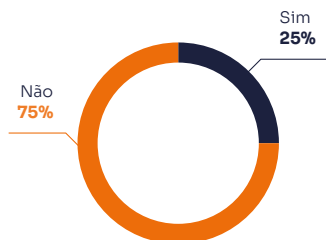
Nesta pesquisa, buscamos compreender a adoção pelas empresas de estímulos para doações de colaboradores e fornecedores através do repasse do imposto de renda. Assim como encontrado em anos anteriores, a maioria das empresas não implementam tais estímulos.

ADOÇÃO DE ESTÍMULOS À DOAÇÃO VIA INCENTIVOS FISCAIS

Colaboradores



Fornecedores



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

A despeito disso, sabe-se que as empresas estão avançando em estratégias de mobilização das cadeias produtivas. A Pesquisa BISC 2024 identificou que 46% das corporações tinham políticas definidas de engajamento de fornecedores para causas sociais, especialmente através do uso de cláusulas contratuais para a seleção e contratação. O BISC discutiu estratégia de engajamento das cadeias de valor no Brief temático ‘Engajamento social das cadeias de valor’.

Esta pesquisa mapeou os recursos de investimento social mobilizados pelas empresas em suas cadeias de valor em 2025. Importante notar que estes recursos **não foram contabilizados** como ISC das empresas, por serem recursos de terceiros. No ano, a Rede BISC mobilizou R\$ 100,7 milhões em suas cadeias de valor, principalmente de clientes e fornecedores.

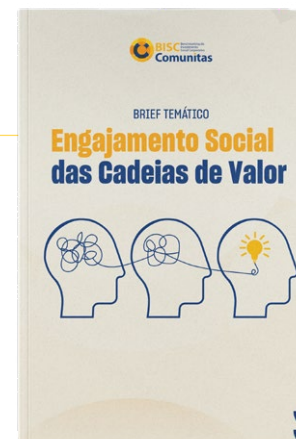
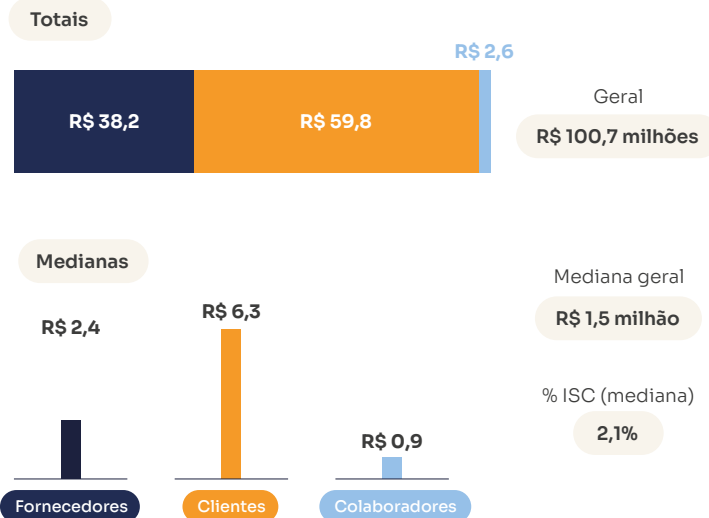


Gráfico 40

MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS NA CADEIA DE VALOR CORPORATIVA PELA REDE BISC EM 2025

VALORES EM R\$ MILHÕES



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

3.4

Modalidades de definição orçamentária do ISC

A definição do orçamento de investimento social é, naturalmente, uma das etapas mais relevantes para definição estratégica e da disponibilidade e alocação de recursos. No entanto, historicamente faltam indicadores de referência para apontar como o setor está tomando estas decisões. Nesta edição da Pesquisa, questionamos as corporações acerca de como as empresas e/ou seus institutos e fundações definem o orçamento do investimento social.

Fragmentamos a análise em três tipologias. No orçamento como instrumento de planejamento, notamos algum uso da definição orçamentária como etapa crucial para o planejamento estratégico minucioso (orçamento base-zero) e definição de objetivos e metas, mas a maior incidência de respostas foi para o uso de orçamento incremental, ajustado com base em exercício anterior.

A sensibilidade ao ciclo econômico aparece principalmente na forma de definição orçamentária baseada no desempenho financeiro da companhia, principalmente a partir dos indicadores de lucro – como defendido em movimentos da sociedade civil como o **Compromisso 1%**. A situação oposta é a definição baseada nos rendimentos de fundo patrimonial, situação com pouca ocorrência na Rede BISC.

A exposição ao horizonte temporal é relativamente bem dividida entre orçamentos anuais e plurianuais, embora seja sabida a dificuldade do investimento corporativo explorar horizontes temporais mais longos. No estudo ‘Reflexões e Tendências do ISC: Caminhos para o engajamento da alta liderança empresarial no investimento social corporativo’, foi defendido o horizonte de três anos como horizonte viável na negociação com os mantenedores.



COMPROMISSO 1%



Gráfico 41

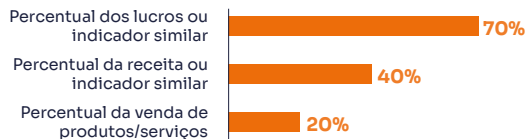
MODALIDADES DE DEFINIÇÃO ORÇAMENTÁRIA EM USO NA REDE BISC

RESPONDENTES PUDEAM SINALIZAR MAIS DE UMA OPÇÃO DE RESPOSTA

Instrumento de planejamento



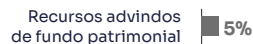
Vinculado ao desempenho financeiro e ciclo econômico



Horizonte temporal



Fonte própria



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

3.5

Segmentação do ISC incentivado entre impacto social e comunicação/marketing

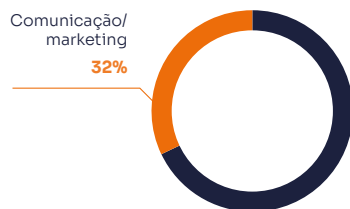
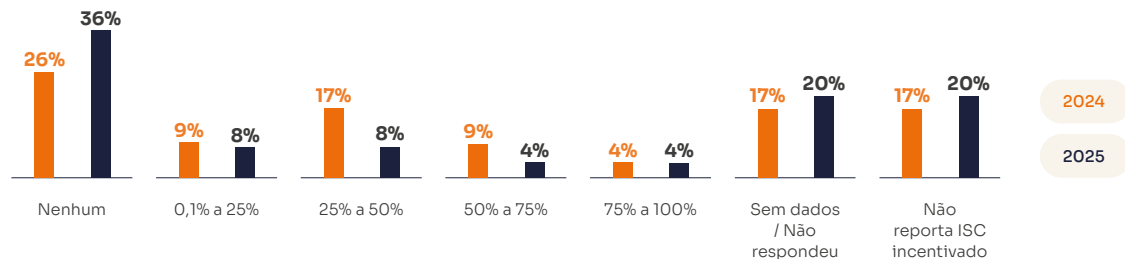
É relativamente comum que uma parte dos recursos incentivados sejam destinados a finalidades de comunicação e marketing pelas empresas, em geral na forma de patrocínios – principalmente culturais. Em 2025, 24% dos respondentes declararam dividir a gestão ou finalidade dos recursos neste sentido. Para 16%, a alocação para fins de marca foi de até 50% do ISC incentivado, enquanto outros 8% apontaram alocação superior a 50% dos recursos das leis de incentivo neste sentido.

Por outro lado, aumentou para 36% o índice de corporações que declararam não fazer nenhum uso dos incentivos fiscais para fins de marca, com a gestão ou finalidade totalmente alinhadas à agenda social.

Este monitoramento é uma frente atual de qualificação da inteligência de dados. 20% dos respondentes não reportaram seus dados ao responderem à questão.

Gráfico 42

% ISC INCENTIVADO DESTINADO A COMUNICAÇÃO/MARKETING, POR FAIXAS DE ALOCAÇÃO



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

Entre as empresas que declararam realizar esta divisão, a somatória dos recursos incentivados destinados a finalidades de comunicação e marketing atingiu R\$ 370 milhões, respondendo por 32% do total do ISC incentivado deste sub-grupo de empresas.

O BISC produz evidência de que, apesar desta ocorrência de divisão de recursos para diferentes finalidades, a maior parcela dos recursos oriundos de incentivos fiscais é destinada pelas companhias a objetivos de impacto social.

**ÍNDICE DE
CORPORAÇÕES QUE
DECLARARAM NÃO
FAZER NENHUM USO
DOS INCENTIVOS
FISCAIS PARA
FINS DE MARCA
AUMENTOU PARA
36% (+10 P.P.)**

Integração entre ISC e os negócios

No estudo 'Conexões e Fronteiras entre o Investimento Social e os Negócios', o BISC abordou o investimento social corporativo sob a perspectiva de portfólio de investimentos como meio de coexistência de múltiplas abordagens sociais, desde o modelo mais tradicional de projetos próprios e doações a organizações sociais a modelos que acessem os diferentes ativos e capitais das empresas e do ecossistema de impacto e potencializem o impacto positivo à sociedade. A partir disso, esta pesquisa propõe produzir dados baseados em três perspectivas:



- O foco no **fortalecimento de causas, territórios e comunidades**, pedra fundamental do investimento social e altamente relevante nas estruturas empresariais. As comunidades do entorno e o apoio a causas sociais ligadas ao negócio e a vulnerabilidades sociais prioritárias sempre serão relevantes para a atuação filantrópica das empresas ao levar recursos e gerar impacto onde o Estado e o mercado não chegam;
- O foco nas **dores sociais do negócio**, subconjunto de desafios sociais especialmente relevantes ao negócio e que engajam lideranças corporativas que costumam estar distantes da área social. Exemplos dessa abordagem podem envolver programas de inclusão produtiva que dialoguem com as vocações econômicas dos territórios, cadeias produtivas e capacidades ociosas do negócio, posicionamento estratégico alinhado a objetivos comerciais para acesso a mercados e aprimoramento de políticas públicas que influenciem positivamente o ambiente de negócios;
- O foco no **desenvolvimento e aceleração de soluções sociais inovadoras**, abordagem que persegue transformações sistêmicas, conectando-se ativamente com o ecossistema da economia de impacto. Tal abordagem incuba e catalisa iniciativas com potencial para promover mudanças em larga escala e enfrentar desafios sociais complexos, com repercussões relevantes na formação de novos mercados e negócios.

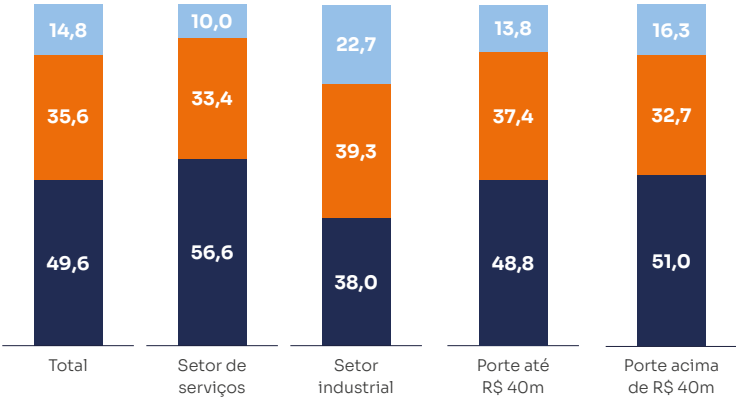
CRIAÇÃO DE VALOR ATRAVÉS DO INVESTIMENTO SOCIAL CORPORATIVO



Os dados coletados mostram protagonismo do fortalecimento de causas, territórios e comunidades, como esperado, mas sugerem grande relevância da abordagem voltada às dores sociais do negócio. Os determinantes são, possivelmente, estratégias de inclusão produtiva e de relacionamento comunitário voltadas à proteção da licença social da operação – como fica claro no recorte do setor industrial.

Gráfico 43

PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS SOCIAIS CORPORATIVOS - ALOCAÇÃO PERCENTUAL POR CATEGORIAS



Foco no desenvolvimento e aceleração de soluções sociais inovadoras

Foco em dores sociais do negócio

Foco no fortalecimento de causas, territórios e comunidades

Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

DADOS MOSTRAM PREVALÊNCIA DE DEMANDAS INTERNAS POR AVALIAÇÃO E MAIOR BUSCA POR MEDIÇÕES DE BAIXO CUSTO LIGADAS À PRESTAÇÃO DE CONTAS, REPUTAÇÃO E PERFORMANCE.

Os processos de monitoramento e avaliação de impacto social também são instrumentos que estruturam as relações entre o investimento social e os negócios. Além de serem, em si, elemento fundamental para informar pontos de melhoria e a efetividade das intervenções sociais e reforçar a legitimidade da ação social e da companhia em geral, a medição e avaliação de impacto também é instrumento de *accountability* para lideranças da empresa e *stakeholders* externos.

Esta pesquisa buscou fragmentar a busca pela medição de impacto através da origem da demanda e de seus objetivos pretendidos. Os dados mostram prevalência da demanda interna por avaliação, para todos os objetivos, e maior busca por medições de baixo custo ligadas à prestação de contas, reputação e performance.

Gráfico 44

ORIGEM DA DEMANDA POR MEDIÇÃO DE IMPACTO E OBJETIVOS PRETENDIDOS
ORIGEM DA DEMANDA NAS CORES E OBJETIVOS NAS LINHAS. RESPONDENTES PUDEAM SINALIZAR MAIS DE UMA OPÇÃO DE RESPOSTA.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pelo BISC.

METODOLOGIA

A Pesquisa BISC é desenvolvida por meio de questionário estruturado através de plataforma online, compartilhado às empresas, institutos e fundações da Rede BISC. Os 23 membros da Rede BISC respondentes representaram, em 2025, 300 empresas e unidades de negócios, além de 21 institutos ou fundações empresariais. Ademais, a Pesquisa coleta os dados para as três companhias de maior volume financeiro de ISC no Brasil, sendo ou não membro da Rede BISC. Todas as organizações participantes estão descritas a seguir.

O BISC dimensiona todos os recursos financeiros, em bens e em serviços, aplicados pela empresa em projetos e atividades de interesse social, incluindo: a) o apoio a projetos sociais, ambientais e culturais; b) a construção de infraestrutura social, inclusive aquelas realizadas em decorrência da instalação e funcionamento da empresa; e c) os apoios permanentes ou eventuais a organizações formalmente constituídas.

A pesquisa é voltada aos executivos sociais de empresas e de suas fundações e institutos corporativos. É recomendado que a empresa reporte os dados relativos à sua totalidade para que seja possível visualizar e analisar o investimento social corporativo com maior abrangência e riqueza, ainda que seja possível participar e reportar ao BISC apenas enquanto fundação/instituto empresarial.

A Pesquisa é acompanhada de um Guia de Preenchimento à pessoa respondente, com orientações completas durante todo o questionário. Para fins de identificação do Investimento Social Corporativo (ISC), a pesquisa captura apenas as doações e investimentos específicos da empresa ou conglomerado feitos de forma voluntária e intencional. Não são considerados recursos de terceiros (inclusive clientes e colaboradores), tampouco as aplicações sociais de caráter obrigatório, como aquelas derivadas de licenciamento ambiental e TAC (Termos de Ajustamento de Conduta).

Amostra da Pesquisa BISC 2026 (ótica da organização respondente)	Seção 1							Seção 2					Seção 3						Amostra no ano-referência
	1.1	1.2	1.3	1.4	1.5	1.6	1.7	2.1	2.2	2.3	2.4	2.5	3.1	3.2	3.3	3.4	3.5	3.6	
B3 Social	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	2023, 2024, 2025
Bradesco*	x	x	x	x	x				x										2023, 2024, 2025
Fundação ArcelorMittal	x	x	x	x	x		x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	2024, 2025
Fundação Cargill	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x		x		x	2023, 2024, 2025
Fundação Grupo Volkswagen	x	x	x		x			x		x	x	x	x	x	x	x		x	2025
Fundação Sicredi	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x		x	2023, 2024, 2025
Gerdau	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x			x	x	x	x	2023, 2024, 2025
Instituto C&A	x	x	x	x	x		x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	2023, 2024, 2025
Instituto Coca-Cola Brasil	x	x	x		x			x	x	x	x	x	x	x		x		x	2023, 2024, 2025
Instituto Cury	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	2025
Instituto Cyrela	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	2024, 2025
Instituto Lojas Renner	x	x	x	x	x		x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	2024, 2025
Instituto Marina e Flávio Guimarães / Grupo BMG	x	x	x	x	x		x	x		x	x	x	x	x		x	x	x	2025
Instituto Orizon Social	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x			x		2025
Instituto Rumo	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	2024, 2025
Instituto Ultra	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	2023, 2024, 2025
Instituto Votorantim	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	2023, 2024, 2025
Itaú*	x	x	x	x	x				x										2023, 2024, 2025
Neoenergia	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	2023, 2024, 2025
Petrobras	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	2024, 2025
Raízen	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x			x	x		x	2024, 2025
RD Saúde	x	x	x	x	x		x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	2023, 2024, 2025
Serasa Experian	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x		x		x	2023, 2024, 2025
TODOS Empreendimentos	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	2024, 2025
Vale	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	2023, 2024, 2025

* não membros da Rede BISC em 2025

Realização



Acompanhe nossas
redes sociais:



Rede BISC

